



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

KAYALLA WINNIE CARVALHO GONÇALVES

***AS FANFICTIONS E SUAS POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO LITERÁRIA DO
LEITOR DO SÉCULO XXI***

São Luís

2021

KAYALLA WINNIE CARVALHO GONÇALVES

**AS *FANFICTIONS* E SUAS POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO LITERÁRIA DO
LEITOR DO SÉCULO XXI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Marcio Ferreira da Silva

São Luís

2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Gonçalves, Kayalla Winnie Carvalho.

AS FANFICTIONS E SUAS POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO
LITERÁRIA DO LEITOR DO SÉCULO XXI / Kayalla Winnie
Carvalho GONÇALVES. - 2021.

73 f.

Orientador(a): Marcio Ferreira da Silva.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia,
Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2021.

1. Ciberliteratura. 2. Fanfiction. 3. Leitores/Autores.
4. Leitura digital. I. SILVA, Marcio Ferreira da.
II. Título.

KAYALLA WINNIE CARVALHO GONÇALVES

**AS FANFICTIONS E SUAS POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO LITERÁRIA DO
LEITOR DO SÉCULO XXI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a. Cássia Cordeiro Furtado
Doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Dr.^a. Leoneide Maria Brito Martins
Doutora em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Marcio Ferreira Da Silva (orientador)
Doutor em Ciência da Informação
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho a minha família, amigos e aos meus queridos leitores, por me apoiarem durante toda a minha jornada árdua para concluir esse estudo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por me permitir chegar até aqui.

Agradeço ao corpo docente do Curso de Biblioteconomia da UFMA, pelos ensinamentos transmitidos durante minha jornada acadêmica na instituição, aos servidores do seu departamento, sempre dispostos a nos ajudar, e a Universidade Federal do Maranhão, por me permitir realizar meu grande sonho de ser uma Bibliotecária.

Ao professor Marcio Ferreira da Silva, pelo apoio e dedicação com que me orientou durante toda a elaboração desse trabalho.

Meus sinceros agradecimentos à banca examinadora, composta pelas professoras Cássia Cordeiro Furtado e Leoneide Maria Brito Martins, por terem lido o meu trabalho e por todas as considerações sugeridas que enriqueceram esta pesquisa.

A minha família, em especial a minha mãe Rosenilde, aos meus irmãos, Kayman e Kayllana, por me incentivarem e apoiarem desde o momento em que escolhi ser bibliotecária.

As minhas amigas, Denise, Ramona e Tayza, que me ajudou em vários momentos durante a construção desse trabalho, por estarem sempre ao meu lado durante todo o curso, passando por todos os desafios e conquistas de uma graduação.

Aos meus leitores incríveis, que me acompanham durante anos, lendo e comentando minhas histórias, um incentivo para que continuasse a escrever.

"[...] Escrever é procurar entender, é procurar reproduzir o irreproduzível, é sentir até o último fim o sentimento que permaneceria apenas vago e sufocador. Escrever é também abençoar uma vida que não foi abençoada [...]"

LISPECTOR, 2006.

RESUMO

Este estudo apresenta as *fanfictions* e suas possibilidades na formação literária do leitor do século XXI, tendo em vista a sua contribuição para inúmeras áreas de pesquisa, como a Biblioteconomia. Para isso investigamos como as *fanfictions* podem contribuir com a formação literária do leitor do século XXI, por meio da análise do perfil do leitor-autor do site *Nyah!Fanfiction*, a caracterização dos ambientes de *fanfictions* presentes na rede e a análise das práticas das *fanfictions* para a formação literária de novos leitores. Realizou-se então, uma pesquisa descritiva exploratória, com o universo da comunidade de leitores do site *Nyah!Fanfiction*, tendo como amostra os escritores da categoria livros do site *Nyah!Fanfiction*. A técnica utilizada para a coleta de dados foi o questionário *online*, contendo 17 questões de múltipla escolha via *google forms*, disponibilizado na rede social *Facebook* do site *Nyah!Fanfiction*, respondido por 32 entrevistados da amostra, no período de 13 de março a 16 de março de 2021. A análise dos dados ocorreu à luz dos objetivos específicos da pesquisa, divididos em três eixos principais, o que facilitou a interpretação dos resultados. Como teóricos optou-se em usar Chartier (1999), Padrão (2007), Jenkins (2009), Cavalcanti (2010), Neves (2011), Santaella (2012), Santaella (2014), Vargas (2015), Jenkins (2015), Jamison (2017), Conceição, Porto e Santos (2019), Cabral (2020) e Ferreira (2020). Como resultados, verificou-se que as *fanfictions* contribuem para a formação literária do leitor do século XXI, ao motivarem seus leitores a lerem cada vez mais, a utilizarem sua imaginação para produção de conteúdo, que envolva a narrativa do livro com o qual mantém laços afetivos, e compartilhar histórias e aprendizados com outros leitores, pertencentes ao mesmo *fandom*.

Palavras-Chave: *Fanfiction*. Leitores/Autores. Leitura digital. Ciberliteratura.

ABSTRACT

This study presents fanfictions and their possibilities in the literary formation of the 21st century reader, in view of their contribution to numerous research areas, such as Librarianship. For this we investigate how fanfictions can contribute to the literary formation of the 21st century reader, through the analysis of the reader-author profile of the Nyah! Fanfiction website, the characterization of the fanfiction environments present in the network and the analysis of fanfiction practices. for the literary formation of new readers. Then, an exploratory descriptive research was conducted, with the universe of the community of readers of the Nyah! Fanfiction website, having as a sample the writers of the books category of the Nyah! Fanfiction website. The technique used for data collection was the online questionnaire, containing 17 multiple-choice questions via google forms, made available on the social network Facebook of the site Nyah! Fanfiction, answered by 32 interviewees in the sample, from March 13 to 16 March 2021. The analysis of the data took place in light of the specific objectives of the research, divided into three main axes, which facilitated the interpretation of the results. As theorists we chose to use Chartier (1999), Padrão (2007), Jenkins (2009), Cavalcanti (2010), Neves (2011), Santaella (2012), Santaella (2014), Vargas (2015), Jenkins (2015)), Jamison (2017), Conceição, Porto e Santos (2019), Cabral (2020) and Ferreira (2020). As a result, it was found that fanfictions contribute to the literary formation of readers in the 21st century, by motivating their readers to read more and more, to use their imagination to produce content, involving the narrative of the book with which they maintain ties. affective, and share stories and learnings with other readers, belonging to the same fandom.

Keywords: Fanfiction. Readers /Authors. Digital reading. Cyberliterature.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Capas das <i>fanfictions</i> postadas no <i>Nyah!Fanfiction</i> pela pesquisadora.....	18
Figura 2- Esquema do Tripé do Leitor-autor	22
Figura 3- Interface inicial do <i>site Nyah! Fanfiction</i>	45
Quadro 1- Categorias principais e o quantitativo das subcategorias do <i>site Nyah! Fanfiction</i>	46
Quadro 2- Eixos utilizados para a análise dos dados obtidos por meio do questionário <i>online</i>	48
Gráfico 1- Sexo.....	49
Gráfico 2- Idade.....	50
Gráfico 3-Escolaridade.....	51
Gráfico 4-Estado em que reside.....	52
Gráfico 5-Família/amigos sabem que escreve <i>fanfiction</i>	53
Gráfico 6-Horas dedicadas a escrita de <i>fanfiction</i>	54
Gráfico 7-Motivações para escrever <i>fanfiction</i>	55
Gráfico 8- Porque escolheu a categoria livros do <i>site Nyah!Fanfiction</i> para publicar/escrever.....	56
Gráfico 9-Já participou de algum concurso ou desafio literário do <i>site Nyah!Fanfiction</i>	57
Gráfico 10- Frequência de leitura de <i>fanfiction</i>	58
Gráfico 11-Quantidade de <i>fanfictions</i> publicadas na categoria “livros” do <i>site Nyah!Fanfiction</i>	59
Gráfico 12- Está lendo alguma <i>fanfiction</i> atualmente.....	60
Gráfico 13- Já leu algum livro por influência da leitura de uma <i>fanfiction</i>	61
Gráfico 14- Contribuições da prática de escrita de <i>fanfiction</i> na sua formação literária.....	62
Gráfico 15- Recomendou alguma <i>fanfiction</i> para um conhecido ou amigo.....	63
Gráfico 16- Outros sites em que publica <i>fanfiction</i> além do <i>site Nyah!Fanfiction</i>	64
Gráfico 17- Diferencial do <i>site Nyah!Fanfiction</i> para os demais <i>sites</i> de <i>fanfiction</i>	65

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A TRAJETÓRIA DE UMA <i>FANFIQUEIRA</i> QUE SE TORNOU PESQUISADORA	18
3 A LEITURA EM TEMPOS DE CONECTIVIDADE	24
3.1 A formação literária do leitor-autor no século XXI	28
3.2 O leitor-autor na cibercultura	30
4 <i>FANFICTION</i>: DA GÊNESE AOS DIAS ATUAIS	32
4.1 As <i>fanfictions</i> como gênero literário	37
5 O LEITOR-AUTOR E A MAGIA DAS <i>FANFICTIONS</i> COMO LITERATURA CONTEMPORÂNEA	39
6 PERCURSO METODOLÓGICO	44
6.1 Tipo de pesquisa	44
6.2 Universo e amostra	45
6.3 Técnicas e Instrumento de coleta de dados	47
7 RESULTADOS E ANÁLISES	49
8 CONCLUSÃO	66
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICE A- Questionário aplicado aos escritores da categoria livros do <i>site Nyah!Fanfiction</i>	72

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da civilização o ser humano narra histórias, das pinturas rupestres nas cavernas a narrativas compartilhadas de forma oral em noites de fogueiras, pelos mais velhos, seguida de apresentações teatrais em praça pública, já que grande parte da população não sabia ler e o acesso aos livros era muito difícil, dado a sua produção manual realizada pelos monges copistas da Idade Média. Na contemporaneidade, podemos escolher a história desejada, em livrarias, bibliotecas ou *sites* da *internet*, opinando entre obter a obra impressa ou em formato *PDF*.

Essa facilidade proporcionou uma vasta diversidade de informação, visando atender a um público cada vez mais exigente, não só pela qualidade da informação disponível como pela “velocidade” em que está sendo repassada. Antes de surgir toda a facilidade de aquisição de uma obra que temos hoje, não havia os direitos autorais das histórias, pois eram de todos, podendo ser compartilhadas, aumentadas e muitas vezes reformuladas, ao ponto de não se saber quem eram os autores originais ou como eram essas histórias, antes de toda a contribuição que recebeu. Essa prática realizada no passado, permitiu que elas alcançassem um grande público, tornando-as amplamente conhecidas por gerações.

Jamison (2017) relata três fatos fundamentais na história do gênero da ficção narrativa, que contribuíram para a mudança de pensamento acerca do seu conceito. A primeira foi a publicação de *Jeah Rhys*, reimaginou a história da primeira esposa do senhor *Rochester*, do romance *Jane Eyre* de *Charlotte Brontë*, que produziu uma nova narrativa baseada no romance original.

O segundo fato relatado por Jamison (2017) é a primeira apresentação da peça de *Tom Stoppard*, que narrou sobre a vida de dois desafortunados coadjuvantes de *Hamlet* obra de *Shakespeare*. O terceiro, foi a estreia da aclamada série de televisão *Jornada nas Estrelas* ou *Star Trek*, como é conhecida mundialmente, e cativou inúmeros telespectadores por todo o mundo. *Jornada nas Estrelas* foi a primeira série televisiva a atrair uma comunidade de *fãs* que discutiam, analisavam e criticavam a produção de forma coletiva, o que afirmou que os *fãs* precisavam muito mais do que os criadores da série poderiam entregar.

Com a evolução dos suportes tecnológicos, tornou-se mais prático e rápido o compartilhamento de notícias, discussão de temas e a produção de textos literários, que podem ser postados em redes sociais ou *sites* específicos, conectando o mundo em uma rede de divulgação de informações instantâneas, cujo fenômeno contribuiu para a conexão de pessoas

com gostos em comum e a criação de comunidades, para dialogarem sobre suas afinidades, como por exemplo, a literatura.

Afinal, quem nunca imaginou como seu personagem preferido estaria depois de anos? Ou como seria se a protagonista da série de televisão, acompanhada com tanto amor por anos, optasse por não ficar com nenhum dos seus pretendentes, apresentados anteriormente no desenrolar do enredo? Escolhendo uma pessoa totalmente diferente ou quem sabe optar em ficar sozinha no final da história?

Esses questionamentos e tantos outros, sempre surgiram na mente dos leitores ou *fãs* de séries televisivas, levando uma parcela desses leitores e telespectadores inquietos a darem continuidade, sem qualquer tipo de interesse financeiro, aos enredos que cativaram seus corações e foram acompanhados muitas vezes durante anos. Essa continuação, baseada em uma obra original, é nomeada de *fanfiction*, ou por suas conhecidas abreviações *fanfics* ou *fics*.

A *fanfiction* é uma modalidade de escrita livre praticada na *web*, feita pelos *fãs* de uma determinada obra original, hospedada em redes sociais ou em *sites* específicos, que possibilita aos seus escritores, *fãs* apaixonados da história original, revisitar o universo literário que tanto amam. Ademais, permitindo-lhes responder lacunas identificadas no decorrer ou no final de sua leitura. Essa prática tornou-se amplamente difundida a partir da Série Jornada nas Estrelas ou *Star Trek*, que abriu caminho para o nascimento de toda a cultura de *fã*, até então desconhecida pelo público e pelos escritores.

A cultura de *fã* envolve toda a produção feita pelos admiradores de uma obra, desde a discussão de teorias sobre a história em fóruns especializados, elaboração de *fanzines*, publicações da década de 70 que circulavam entre o público *fã* da obra que inspirou a produção, deixando claro que eles não queriam mais consumir os produtos da mídia vigente de forma passiva, sem opinar sobre o que estavam consumindo. Afinal, como “bons conhecedores” de toda a trama, que amavam e acompanhavam religiosamente, esses *fãs* queriam contribuir de alguma forma na expansão de seu universo, para a longevidade da obra.

Hoje, há uma grande variedade de *sites*¹ assim como temas explorados para a criação dessas histórias de *fãs*, com o simples objetivo de manter seu objeto de amor vivo, enquanto o dividem com outros leitores que compartilham dessa mesma mentalidade. Diante da sua grande popularidade entre os leitores, as *fanfictions* têm chamado a atenção do ramo editorial, que

¹ Ver mais sobre:
<https://fanfiction.com.br/>
<https://www.wattpad.com/>
<http://fanficobsession.com.br/>
<https://www.spiritfanfiction.com/>

começou a pesquisar histórias de sucesso nos *sites* para uma possível publicação impressa, e da área acadêmica, iniciando a produção de pesquisas sobre a temática e sua influência entre os leitores.

No cenário internacional, as *fanfictions* começaram a serem estudadas inicialmente com *Henry Jenkins* através do seu livro *Invasores do Texto*, publicado em 1992 e conhecido como uma obra clássica nesta temática, que buscava compreender a produção, leitura, edição e elementos que compõem essa prática e estudar todas as comunidades de *fãs* que a produzem. Ainda no mesmo cenário, o livro *Fic: porque a fanfiction está dominando o mundo* de *Anne Jamison* (2017) apresenta um resgate histórico sobre toda a trajetória desse fenômeno até os dias atuais ao explorar todas as fases das *fanfictions*.

Ao trilhar a temática, *Jenkins* publicou outro livro chamado *Cultura da Convergência* (2017) sobre os *fãs* e os laços afetivos desenvolvidos por determinada temática. Outra dimensão refletida no livro consiste na relação dos *fãs* com a cultura e mídia vigente, desde os programas de televisão aos fenômenos de franquias literárias de sucesso que continuam a cativar milhares de leitores pelo mundo todo.

No Brasil, o primeiro livro sobre a temática foi publicado em 2014 por *André Neves de Jesus*, fruto da sua dissertação de mestrado intitulado como *Cibercultura e Literatura: identidade e autoria em produções culturais participatórias e na literatura de fã (fanfiction)*. O exemplar faz um resgate sobre a literatura de *fã*, dos *fanzines* até às *fanfictions* propriamente ditas, explorando o conceito de cultura participativa, exercido atualmente pelos *fãs*.

Em 2015, também no Brasil, foi publicado a obra *O Fenômeno Fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico*, fruto da dissertação de mestrado da professora Doutora *Maria Lucia Bandeira Vargas* da *Universidade de Passo Fundo*, o texto tem como missão apresentar esse fenômeno para a comunidade acadêmica, seu uso, efeitos e o envolvimento dos jovens nessa prática, considerada por muitos como atividade de lazer e tornar-se uma referência no país, utilizado em vários trabalhos das mais variadas áreas sobre a temática.

Outro material produzido sobre o tema na cena brasileira é *O Fenômeno das Fanfiction e o Direito Autoral Brasileiro* (2019), de *Juliana Medeiros* que relaciona o fenômeno das *fanfictions*, sua produção e divulgação com a lei de direitos autorais brasileira. O objetivo principal, visa esclarecer e assegurar a proteção dos direitos autorais dos escritores dessa modalidade.

Durante o levantamento bibliográfico desta pesquisa, percebeu-se as áreas que mais estudam sobre as *fanfictions* corresponderem às áreas de *Letras e Comunicação*, que possuem

inúmeros trabalhos pioneiros na temática, desde a análise da produção das *fanfictions* na *internet*, a interação e comportamento dos *fãs*, até o estudo do fenômeno da “*fancultura*”.

A partir das pesquisas realizadas, notou-se que a área da Biblioteconomia despertou seu interesse acadêmico para essa temática apenas em 2014, dando início a várias publicações de trabalhos sobre a temática em eventos respeitadas da área em reconhecimento a grande contribuição que as *fanfiction* podem oferecer ao campo.

Entre os assuntos mais abordados da temática pela área da Biblioteconomia, estão o incentivo à leitura e à produção de textos, seu uso como fonte de informação e desenvolvimento de coleções, integração das pessoas no espaço da biblioteca e como nova tendência pelos Bibliotecários. O uso da *Folksonomia* na organização dos *sites* responsáveis por hospedar as histórias, colaboração e curadoria das produções dos *fãs*, novo modo de leitura praticado pelos jovens, envolvimento na produção de conteúdo eletrônico e o estudo sobre as modificações do papel do leitor.

Durante o ano de 2014, eventos respeitadas da área de Biblioteconomia começaram a publicar artigos sobre o tema, entre eles podemos citar o I EPIM (Encontro de Pesquisa em Informação e Mediação), publicou em seus anais o trabalho intitulado *Fanfiction: modos de leitura dos nativos digitais mediados na web*², trata sobre os novos modos de leitura dos adolescentes, seu processo de recepção e produção de conteúdo eletrônico.

O XXVII CBBB (Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação) publicou em 2017 o trabalho *Fandoms³ e Fanfictions: novas perspectivas para o profissional da informação*⁴, incentiva os profissionais bibliotecários a utilizarem as comunidades de *fãs*, denominadas *fandoms*, para integrar e incentivar o uso dos serviços e espaços da biblioteca pelos *fãs*.

O EREBD (Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação) de 2018 foi responsável por publicar dois artigos nessa temática, o primeiro foi *Fanfiction de ficção científica: divulgação e incentivo à leitura sobre ciência*⁵, aborda o uso das *fanfictions* como uma nova forma de divulgação científica entre os jovens e o segundo se chama *Folksonomia híbrida como ferramenta de organização na web:*

² Ver: <http://gicio.valentim.pro.br/data/documents/Anais-I-EPIM.pdf>

³ Termo utilizado para se referir a uma subcultura composta por *fãs* de uma determinada comunidade que possuem gostos em comum.

⁴ Ver: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/942/875>

⁵ Ver: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16891/13650>

um estudo de caso sobre o site *archive o four own*⁶, traz um estudo sobre o uso da *Folksonomia* híbrida como ferramenta de organização dos sites de *fanfiction*.

Os trabalhos e livros citados confirmam o que a *American Library Association* (2020), também conhecida como ALA, tem defendido que é de responsabilidade das bibliotecas e dos bibliotecários, identificar e reconhecer tendências relevantes que possam auxiliar em suas atividades rotineiras, enriquecendo suas práticas e serviços, no atendimento e suporte aos seus usuários, os quais estão cada vez mais exigentes com os serviços prestados, fruto do mundo conectado em que vivemos.

No contexto da Biblioteconomia Maranhense, as *fanfictions* poderão ser um terreno fértil a serem utilizadas, mediante os clubes de leitura existentes na capital, entre os quais podemos citar o *Clube de Leitura do Maranhão*⁷ que atua em São Luís desde 2010 ao promover eventos e encontros literários de forma gratuita, aberto ao público que tiver interesse de se integrar nesse movimento literário. Em um dos encontros realizados pelo Clube foi discutido o livro *Sábado à Noite*, escrito pela autora *Babi Dewet*, originalmente uma *fanfiction* interativa da banda *McFly*, demonstrando assim o quanto a temática já possui visibilidade pelos leitores que fazem parte do Clube.

Por último, destaca-se o *Clube do Livro da Biblioteca Setorial do CCH* (Centro de Ciências Humanas) da Universidade Federal do Maranhão- UFMA. De acordo com a página de notícias do portal da UFMA⁸, o projeto foi idealizado pelas bibliotecárias do setor com o objetivo de estimular os alunos e técnicos da instituição ao hábito da leitura literária, sua discussão e compartilhamento das impressões que as obras deixaram nos leitores participantes.

Desse modo, a afirmação da *American Library Association* (2020), uma das organizações internacionais mais respeitada da área da Biblioteconomia, deixa evidente a relevância da temática para todos os ramos do conhecimento, especialmente a área da Biblioteconomia, que poderá transformá-la em uma nova ferramenta de promoção a leitura e aproximar o público da biblioteca. Através da promoção de discussões e produções no interior da instituição, conhecendo assim o perfil do novo leitor da era da conectividade.

Nesse sentido, o presente estudo visa responder a seguinte indagação: como as *fanfictions* podem contribuir com a formação literária do leitor do século XXI?

⁶ Ver: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16910/13669>

⁷ Ver: <https://www.clubedolivroma.com/>

⁸ Ver: <https://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/noticias/noticia.jsf?id=54743>

A referente pesquisa tem como objetivo geral: analisar as possíveis contribuições das *fanfictions* na formação literária dos usuários do *site Nyah! Fanfiction*. Como objetivos específicos destacam-se: a) Analisar o perfil do leitor-autor do *site Nyah! Fanfiction*; b) Caracterizar os ambientes de *fanfictions* presentes na rede; C) Analisar as práticas das *fanfictions* para a formação literária de novos leitores.

O presente trabalho encontra-se organizado em seis seções. A primeira seção apresenta o objeto analisado, suas origens e ramos científicos debruçados sobre a temática, destacando o problema norteador e os objetivos a serem alcançados. A segunda seção esclarecerá os motivos que levaram a pesquisadora a escolher a temática, assim como a sua importância para a área da Biblioteconomia.

A terceira seção foca na leitura associada à conectividade, definindo conceitos sobre leitura, sua relação com a conectividade e o uso por seus leitores, explicando a nova formação literária do leitor do século XXI e o seu papel na cibercultura.

A quarta seção aborda o nascimento das *fanfictions* e sua evolução, esclarecendo as abordagens utilizadas pelos leitores-autores durante a escrita de suas histórias e apresenta a discussão dos teóricos sobre as *fanfictions* como um novo gênero literário.

A quinta seção apresenta o escritor de *fanfiction* como protagonista da leitura, explora suas motivações para escrever e os concursos criados para os autores dessa prática. A sexta seção descreve os procedimentos metodológicos que nortearam esta pesquisa, como a amostra do estudo e as técnicas utilizadas na construção deste trabalho.

A sétima seção analisa e discute os dados obtidos pelo questionário e as contribuições da prática da escrita das *fanfictions*, para a formação literária do leitor do século XXI.

2 A TRAJETÓRIA DE UMA FANFIQUEIRA QUE SE TORNOU PESQUISADORA

Figura 1- Capas das *fanfictions* postadas no *Nyah!Fanfiction* pela pesquisadora



Fonte: Autora (2021).

A escolha pelo tema foi de ordem pessoal, a partir do meu envolvimento com a área das *fanfictions* por meio da minha paixão pela *Saga Crepúsculo*, da autora americana *Stephenie Meyer*. Com o incentivo de uma amiga de infância a ler a obra original, após termos assistido ao filme baseado no primeiro livro em junho de 2009, comecei a buscar na *internet* por mais informações sobre a história e encontrei o *Foforks*⁹, famoso *site* na época sobre a saga, destinado aos *fãs* como um local de interação e informação sobre a obra.

A partir de então, tornei-me uma frequentadora assídua da página, buscando sempre novidades sobre os atores, a autora do cânone original e o andamento da produção dos outros filmes baseados na saga. Na época, o *site* contava em sua composição original com uma seção dedicada às *fanfictions*, postadas uma vez por semana, que despertou a minha curiosidade em saber como estariam os personagens originais mediante a visão de outros *fãs*, depois dos fatos ocorridos no último livro da saga.

A primeira *fanfiction* lida no *site* foi *Verde, Vermelho e Dourado*, a qual relatava a história do protagonista da saga *Edward Cullen*, dos seus últimos anos como humano até a sua transformação em vampiro, assim como o momento em que encontrou seu par romântico na saga. Depois comecei a ler as *Historinhas de Ninar do Tio Emmett*, uma narrativa leve e divertida que sempre me fazia rir diante do seu enredo cheio de humor, desse personagem principal que contava histórias sobre os outros membros da família, enquanto colocava a sua sobrinha para dormir.

⁹ *Site* de nacionalidade brasileira, especializado inicialmente em informação sobre a *Saga Crepúsculo* e a produção dos filmes baseados na obra. Após o final da produção cinematográfica que ocorreu em 2012, começou a abordar outros temas na página. Ver: <https://foforks.com.br/>.

As *Historinhas de Ninar do Tio Emmett* marcaram-me bastante, pois sempre as lia para meus irmãos mais novos antes de dormirem, um costume que fiz por muito tempo como uma forma de fazê-los amar a leitura e os livros assim como eu. Mas o *Forforks* não era só uma página de entretenimento e encontro para os *fãs*, ela também possuía uma categoria em que postava resenhas de autores desconhecidos do público, permitindo que conhecêssemos outros gêneros, além do qual o *site* se dedicava. E assim conheci o livro *Perdida: um amor que atravessa as barreiras do tempo* da autora brasileira *Carina Rissi*, de quem sou *fã* até hoje graças ao *site Forforks*.

Por intermédio da leitura de inúmeras histórias na página *Foforks*, surgiu o desejo de procurar mais *sites* específicos que hospedassem essas narrativas na *internet*, chegando até o *site Nyah! Fanfiction*¹⁰, *website* nacional responsável por hospedar histórias escritas por *fãs* para outros *fãs* em funcionamento desde o ano de 2005, com o qual me identifiquei e o escolhi para ser o local no qual leria *fanfictions*, baseadas na *Saga Crepúsculo*.

E antes que pudesse perceber passei dez anos, sendo leitora e escritora assídua no *site Nyah! Fanfiction*, atendo pelos codinomes de *kayallaCullen* e *Miss Clarke*, homenagens aos meus personagens preferidos. *Cullen* em homenagem aos *Cullen* da *Saga Crepúsculo*, e *Miss Clarke*, em tributo ao personagem *Ian Clarke*, da escritora brasileira *Carina Rissi*.

Durante esses dez anos dedicados à escrita de *fanfiction*, compartilhei minhas histórias com outros *fãs* de *Crepúsculo*, li outras narrativas e participei ativamente de vários grupos da saga na rede social *Facebook*, ao mesmo tempo em que administrava meu próprio grupo dedicado as minhas histórias. Depois de tantos anos sendo uma *fanfiquera*, posso dividir minhas publicações em duas temáticas, as baseadas na *Saga Crepúsculo* e as originais.

Uma das histórias escritas baseadas na *saga crepúsculo* de *Stephenie Meyer*, foi *Recomeçar*¹¹, que deu destaque à única loba da matilha *Quileute*, *Leah Clearwater*, ao explorar sua vida após o final de *Amanhecer*, último livro da narrativa, pois sempre achei que essa personagem merecia um final feliz como todos os outros, o que me motivou a escrever uma história para ela. Essa *fanfiction*, recebeu duas resenhas elaboradas pela página *Papo de Fic's*, uma na sua rede social *Facebook*¹² e outra no seu canal do *Youtube*¹³, especializada em ler e indicar para outros leitores as histórias mais populares do gênero.

¹⁰ Ver: <https://fanfiction.com.br/>

¹¹ Ver: <https://fanfiction.com.br/historia/775314/Recomecar/>

¹² Ver: <https://www.facebook.com/papodefics/>

¹³ Ver: <https://www.youtube.com/watch?v=m8fIVQo0Nqw>

Em seguida veio *O legado*¹⁴, continuação da *fanfiction Recomeçar*, tendo como personagens principais os filhos de *Leah Clearwater*, resultando em duas *shortfics*, como é conhecida entre os leitores do gênero uma *fanfiction* com o número de capítulos reduzidos, a primeira foi *Saint Tropez*¹⁵, relata sobre uma viagem de férias em família da personagem *Leah* pela *Riviera Francesa*, e a segunda foi *A herdeira*¹⁶, contando a história da neta de *Leah* e sua trajetória em assumir o legado da família.

Ainda na mesma temática postei a *Saga Alvorecer*¹⁷, num total de seis *fanfictions* publicadas. O enredo conta a história de amor de *Lukas* e *Lanna*, personagens originais desta *fanfiction*. O personagem *Lukas* foi adotado por *Edward* e *Bella Cullen*, personagens originais da obra de *Stephenie Meyer*; já *Lanna* saiu da sua cidade natal para morar com a tia em *Forks*, cidade onde se passava a trama original, na qual conheceu *Lukas* e juntos enfrentaram diversos desafios para viverem o seu felizes para sempre.

Depois de escrever durante anos na categoria livros, decidi me aventurar pela categoria de originais, um diferencial do *website Nyah!Fanfiction*, reservado para a postagem das histórias que não possuem nenhuma obra original como pano de fundo, tendo um total de seis *fanfictions* originais, dos mais variados assuntos.

A primeira foi *Qual é a cor da felicidade?*¹⁸, relata a volta de *Olívia* para sua pequena cidade natal depois de anos, após sua vida ter virado de cabeça para baixo com a prisão do seu marido. *Por amor*¹⁹, gira entorno do casamento arranjado entre *James Redford* e *Teodora Davies*, com a finalidade de proporcionar *status* a família do noivo, já que os *Davies* eram da realeza, e quitar as dívidas da família da noiva.

*Segunda chance*²⁰, conta o começo da história de amor entre *Valentina* e *Felipe*, antes dele pedir o divórcio, assim como os motivos que o fizeram chegar a esse ponto. *Mais que amizade*²¹, narra as fases da amizade de anos entre *Angélique* e *Conrad*, até o momento em que percebem que seu relacionamento vai além da amizade de longa data.

*As crônicas de Arrundall: a rainha e o rei*²² relata a trajetória até o poder dos herdeiros reais da casa de *Maxwell*, *Madeleine* e do seu filho mais velho *Lorenzo*, enquanto lidam com o

¹⁴ Ver: https://fanfiction.com.br/historia/788068/O_Legado/

¹⁵ Ver: https://fanfiction.com.br/historia/795202/Saint_tropez/

¹⁶ Ver: https://fanfiction.com.br/historia/799029/A_herdeira/

¹⁷ Ver: <https://fanfiction.com.br/historia/523909/Alvorecer/>

¹⁸ Ver: https://fanfiction.com.br/historia/756452/Qual_e_a_cor_da_felicidade/

¹⁹ Ver: https://fanfiction.com.br/historia/750700/Por_Amor/

²⁰ Ver: https://fanfiction.com.br/historia/724919/Segunda_Chance/

²¹ Ver: https://fanfiction.com.br/historia/675466/Mais_que_amizade/

²² Ver: https://fanfiction.com.br/historia/547276/As_Cronicas_de_Arrundall_a_rainha_e_o_rei/

poder e suas consequências em suas vidas pessoais. Já *Tempo perdido*²³, narra a mudança de Águida para uma pequena cidade no norte de Verona, localizada na Itália, após receber uma herança de seu bisavô. Todas as *fanfictions* descritas acima, encontram-se finalizadas e disponíveis para leitura no *site Nyah!Fanfiction*.

Durante o uso do *site Nyah!Fanfiction*, sendo escritora e leitora assídua por anos, me senti estimulada a conhecer obras originais mediante a leitura de suas *fanfictions* postadas no *website*, como exemplo dessa influência, cito a leitura da continuação do livro *A escolha*, escrito pela autora *Kiera Cass*, relatando como era a vida de seus protagonistas após o final da trilogia, instigando assim a minha busca pela obra original, permitindo-me conhecer mais a fundo toda a trama que se passava antes da *fanfiction* em questão.

A leitura da trilogia de *Kiera Cass* proporcionou-me a descoberta do Clube de Leitura do Maranhão por meio da minha tia, que me convidou para um encontro temático no qual discutiram sobre a trilogia, participando assim da minha primeira reunião do Clube, desde então passei a frequentá-lo de forma esporádica, sempre indo em reuniões sobre livros que já li ou em eventos promovidos por editoras renomadas, para conhecer os próximos lançamentos do mercado livreiro.

Todo esse contato com a literatura desde a infância, associado ao contexto das *fanfictions*, influenciaram a minha escolha em cursar Biblioteconomia, pois sempre desejei de alguma forma dividir com outros leitores todo aprendizado e amor pela leitura que havia adquirido com os livros, além de obter conhecimento técnico na área que sempre me encantou desde pequena.

Durante minha trajetória acadêmica, a temática para o trabalho de conclusão de curso sempre foi algo estressante, afinal queria abordar uma temática com a qual me identificasse e que pudesse contribuir para a Biblioteconomia Maranhense.

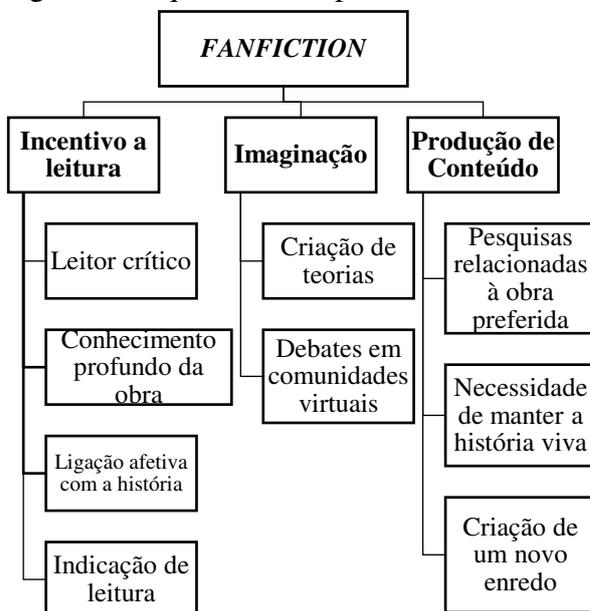
Com a leitura da introdução intitulada *Venere no altar da convergência* do livro *Cultura da Convergência*, de *Henry Jenkins*, solicitado na disciplina de *Estudos de Usuários*, na época ministrada pela professora *Cássia Furtado*, fui capaz de associar a leitura desse texto com a atividade que fazia como *hobby* com a realidade dos usuários. Após a leitura e reflexão do texto, notei que meu passatempo era muito mais abrangente teoricamente, o que despertou minha curiosidade e interesse em conhecer mais sobre a temática, agora sob o ponto de vista acadêmico.

²³ Ver: https://fanfiction.com.br/historia/518781/Tempo_Perdido/

Desde então, comecei o levantamento do material bibliográfico para a familiarização do ponto de vista teórico da temática, já que possuía a experiência empírica no tema a ser abordado, devido aos anos que escrevo e frequento o *site Nyah!Fanfiction*. Descobri assim, uma variedade de trabalhos sobre o assunto que demonstrou ser amplamente rico e diversificado, explorado por várias áreas científicas que já estudavam há temática a anos.

O esquema do *Tripé do leitor-autor*, foi criado para ilustrar de maneira prática e objetiva as contribuições percebidas de maneira empírica, aliada à literatura especializada e à aplicação do questionário *online* aos escritores da categoria livros do *site Nyah!Fanfiction*, como ilustrado no esquema abaixo:

Figura 2- Esquema do Tripé do Leitor-autor



Fonte: Autora (2021).

O *Tripé do leitor-autor* demonstra os benefícios causados pela leitura e escrita de *fanfictions*, como a formação de leitores críticos com profundo conhecimento da obra, potenciais formadores de leitura ao indicarem histórias para amigos e conhecidos, exímios pesquisadores empenhados em criar novos enredos com base no original e oradores experientes, ao defenderem suas teorias nas comunidades virtuais da narrativa.

As *fanfictions* proporcionaram-me facilidade na leitura e interpretação de textos, produção de conteúdo e elaboração de esquemas, feitos por mim de maneira primitiva, com a finalidade de serem utilizados para consultas rápidas das histórias que estavam em desenvolvimento, tendo um melhor aproveitamento da produção e compreensão das atividades de cunho acadêmico solicitadas.

Ser escritora de *fanfiction* permitiu-me criar personagens incríveis, com os quais aprendi muito, pude trocar leituras e experiências com os meus leitores, emocionando e divertindo pessoas através das minhas palavras, vivendo mil vidas em tão pouco tempo. Tudo isso foi impulsionando-me cada vez mais em continuar nesse mundo mágico das palavras, que me faz compartilhar meu pequeno mundo de imaginação com outros leitores.

As *fanfictions* também contribuíram na aproximação do meu “*eu leitor*” com minhas histórias favoritas, fortalecendo ainda mais meus laços emocionais com as obras lidas, ao homenagear os autores que tanto admiro e dar um final digno a muitos personagens que a meu ver não tiveram o devido destaque na obra original, e me auxilia também no exercício da produção de conteúdo e escrita.

Na vida acadêmica, essa habilidade adquirida por meio das *fanfictions*, contribuiu para o incentivo do uso da minha imaginação para a organização na hora da escrita, com a qual já tinha afinidade, a facilidade na elaboração de esquemas assim como em pesquisas solicitadas durante as atividades corriqueiras da universidade, sendo o meu diferencial como aluna da instituição.

Por meio da minha experiência empírica no ramo das *fanfictions* e uso de autores teóricos, para ratificar os benefícios observados do meu ponto de vista pessoal, ficou evidente a contribuição dessa atividade de lazer para inúmeras áreas do conhecimento, especialmente para a Biblioteconomia, podendo contribuir para o incentivo à leitura, estímulo à imaginação, produção de conteúdo e interação entre os leitores, formação do acervo de unidades de informação e o desenvolvimento de leitores críticos, conscientes do mundo ao seu redor e da cultura que consomem da mídia vigente.

3 A LEITURA EM TEMPOS DE CONECTIVIDADE

A leitura sempre esteve presente no cotidiano do ser humano, possuindo inúmeras formas de apresentação, indo da leitura de imagens a conexão de *hiperlinks*²⁴ dispostos na *web*, exigindo assim do leitor ferramentas para a decodificação desse processo. De acordo com Bamberger (1975, p.10) a leitura é:

[...] O processo de transformar símbolos gráficos em conceitos intelectuais exige grande atividade do cérebro; durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidades de pensamento em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo e um processo de linguagem.

A leitura vai muito além de um processo de decodificação, como explica Bamberger (1975) na citação acima, ela é a porta de entrada para o desenvolvimento do ser humano, não só mentalmente e psicologicamente, mas principalmente para a compreensão do seu lugar no mundo e seu papel de cidadão no meio em que vive, proporcionando-lhe ferramentas para ter autonomia e liberdade, ampliando seus horizontes.

Bortolin e Santos (2014) revelam que a leitura é fundamental para qualquer área do conhecimento, pois contribui para a formação do homem e o seu sucesso como ser que aprende, além de ser um dos principais instrumentos que o permite se comunicar com os outros, possibilitando assim chegar ao conhecimento e à herança cultural, registrada através da escrita.

Nesse sentido, ler é o passaporte que nos permite conhecer o mundo, identificando-nos muitas vezes nele. Leitura é “[...] atribuir um sentido ao texto, seja ele apresentado de forma verbal ou não, uma vez que a produção de sentido se constrói na interação entre autor/texto e leitor [...]” (SILVA; BERNADINO E NOGUEIRA, 2012, p.21). A leitura envolve inúmeros processos, que interagem com os saberes, sentimentos e culturas já pré-existentes no leitor.

Resultando na junção do conhecimento que a pessoa possui, adquirido durante toda a sua vida e o conhecimento obtido através da leitura. Como exemplo dessa junção podemos imaginar um determinado texto, que pode ser lido por inúmeras pessoas, mas sua interpretação nunca será a mesma, pois todos possuem vidas, sentimentos e conhecimentos diferentes, permitindo que as compreensões adquiridas após a leitura do texto sejam divergentes entre si.

Como destaca Chartier (1999, p.77) em relação à compreensão do leitor diante do texto:

[...] A leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados. [...] Apreendido pela leitura, o texto não tem de modo algum [...] o sentido que lhe atribui seu autor, seu editor ou seus comentadores. Toda história da leitura

²⁴ É um elemento da página da *web* que permite acesso a outro documento ou espaço virtual através de um *click*.

supõe, em seu princípio, está liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor. [...]

Como explica Chartier (1999) na citação acima, o leitor possui a liberdade de interpretar o que lê, ficando assim livre de compreensões pré-estabelecidas pelos autores da obra, permitindo que sua imaginação e dedução preencha as possíveis lacunas sentidas durante a leitura.

[...] Quando uma pessoa sabe ler [...] não existem fronteiras para ela. Ela pode viajar não apenas para outros países, mas também no passado, no futuro, no mundo da tecnologia, na natureza, no espaço cósmico. Descobre também o caminho para a porção mais íntima da alma humana, passando a conhecer melhor a si mesma e aos outros.

Um bom leitor não somente encontra maior prazer nos livros, mas também pode pensar e aprender melhor. [...] (BAMBERGER, 1975, p. 29)

A leitura proporciona momentos inesquecíveis para seu leitor, como destaca Bamberger (1975) na citação acima, permitindo viajar através das palavras para outros lugares, vivenciando assim inúmeras experiências. Além da palavra escrita, o ato de ler é feito através de outros meios como imagens, sons, danças, placas, gestos ou pictogramas, que são a representação gráfica de conceitos universalmente difundidos ou conhecidos apenas por uma parcela de pessoas, como exemplo podemos citar a sinalização dos banheiros, as placas do sistema de trânsito e o sistema de notas musicais, mas não é só de sinais gráficos ou pictogramas que é composto o ato de ler.

Freire (2006) revela que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e a mesma jamais significou uma ruptura com a leitura do mundo, pois antes mesmo de aprendermos a decodificar os símbolos gráficos, somos apresentados a inúmeras leituras iniciais presentes no mundo que nos cerca que vão desde a sabedoria popular, de quando uma fruta está madura até a identificação da mudança das marés pelos pescadores.

Todos esses diferentes tipos de leituras, que não aprendemos na escola e sim no convívio do lar ou com o mundo que nos cerca, nos dão base para entender e associar os processos envolvidos durante a aprendizagem e decodificação dos símbolos gráficos, permitindo aos leitores irem além em suas leituras, associando o texto às experiências que carregam dentro de si, confirmando assim o que Chartier (1999) fala sobre o texto e suas significações para quem o lê, pois cada leitor constrói a partir de seus próprios códigos de leitura, baseados em suas competências e práticas e na forma como o texto é encontrado, suas próprias interpretações e relações com a leitura.

Com a evolução da escrita e dos suportes de leitura, ela se modificou, ganhando mais um local para ser praticada, o ciberespaço, mas especificamente a tela de um dispositivo

eletrônico. Chartier (1999, p.88) explica que esse novo suporte de texto “[...] permite usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro. [...]”, revelando o quanto essa prática foi ampliada e facilitada, contando com uma variedade de ferramentas atrativas que tornam esse momento ainda mais divertido e interativo, refletindo assim o tempo de conectividade no qual vivemos.

Em seu dicionário da língua portuguesa Terra (2012, p.243) dá três definições sobre conectividade como a “[...] 1. Característica do que é conectivo. 2. Inform. Capacidade de um computador trabalhar em rede e trocar dados com outros. 3. Capacidade de conectar-se à internet [...]”, todas essas definições estão intimamente ligadas à leitura, que sempre teve o poder de “conectar” ou “trocar dados” com os seus leitores, envolvendo o conhecimento que eles já possuem com o adquirido através da leitura.

Essa atividade de “troca” ou “conexão” de conhecimentos, realizada há milênios entre o leitor e o texto, foi ampliada e diversificada com a chegada da *internet*. Lacroix (2005) revela que a *internet* é a alma da conectividade, pois ela adquiriu várias formas e funções ao proporcionar que seus usuários agora possam interagir rapidamente com as pessoas de todas as partes do mundo. Permitindo a troca de informações instantâneas e o desenvolvimento de uma nova habilidade de leitura, que inclui o uso de *hipertextos* e *hiperlinks*, viabilizando a ligação entre as informações de vários textos entre si, dando dinamismo e diversidade à prática da leitura.

A leitura em tempos de conectividade exigiu do leitor uma nova postura e interpretação, pois como destaca Lacroix (2005, p.14) “[...] Ser leitor, hoje, com a internet, é ter o poder de questionar a realidade da nossa sociedade, em tempo real, com referências diretas de todas as outras do mundo [...]”, o que permite uma visão mais ampla do todo, além de uma maior variabilidade de leituras, que surgem a cada dia no campo extremamente rico da *internet*.

Chartier (1999) ressalta que ser leitor atualmente, é defrontar-se com um novo objeto que permite novos pensamentos, implicando no domínio de técnicas inéditas de escrita e leitura. Como confirma Cavalcanti (2010) a mudança de suporte de leitura para a tela de uma máquina, provoca mudanças no caráter dessas práticas, que passam a requerer novas habilidades para ler o texto eletrônico, fazendo surgir assim um novo tipo de leitor.

O novo tipo de leitor da era da informação não se contenta mais em apenas consumir a obra original como antes. Agora, ele deseja e necessita contribuir de alguma forma com a história, com a qual criou fortes laços emocionais, desenvolvendo o comportamento que Jenkins (2009) define como consumidores ativos, que se constituem de indivíduos migratórios e

conectados socialmente, os quais desejam tornar pública a sua opinião sobre o que estão consumindo da grande mídia vigente.

Neves (2011, p.154) explica que dentro desse novo cenário da *internet*, nomeado de ciberespaço, foi possível “[...] o nascimento de uma geração de fãs produtores/reprodutores que deixam de ser meros consumidores da cultura de massa e passam a ter um papel importante na relação com a cultura pop que ‘consomem’ [...]”, permitindo assim a esses *fãs* participarem ativamente, na construção da cultura em que estão inseridos.

Essa interferência nos produtos ofertados pelas grandes mídias, aliada à conectividade no qual o mundo está inserido, permitiu uma ampliação e modificação do papel da leitura e do leitor. Comportamento este explicado por Chartier (1999) como a legitimidade de cada leitor em ter seu próprio julgamento perante o que leu, hábito este que ficou cada vez mais evidente com as redes eletrônicas, que ampliaram as intervenções e discussões sobre as leituras realizadas.

Com a mudança de conduta dos leitores, surgiu a cultura participativa definida como “[...] um novo estilo de consumo, que [...] os consumidores passaram a dispor dos meios de interferir nos produtos e, conseqüentemente, a exigir o direito de participar na criação e distribuição de narrativas que lhes chegam por meio das diferentes mídias. [...]” (VARGAS, 2015, p.54), permitindo-lhes opinar, questionar e criar novos conteúdos, com base nos temas ou histórias que lhes são caros, compartilhando-os pela rede para comunidades que possuem o mesmo interesse.

Assim, a leitura deixa de ser uma atividade solitária, no qual o leitor não possui meios ou redes para socializar o que extraiu do livro, para se tornar uma prática comunitária e colaborativa, na qual os próprios leitores elaboram suas teorias, fazem suas pesquisas e as discutem em fóruns ou comunidades especializadas na *internet*, ampliando e enriquecendo ainda mais o seu envolvimento com a obra de interesse. Mas todo esse comportamento só foi potencializado graças à criação da *internet*, que facilitou e rompeu as barreiras, possibilitando o encontro entre uma variedade de leituras e os leitores interessados nelas.

Esse novo comportamento identificado nos leitores em tempos de conectividade, possibilitou a identificação pela pesquisadora do “tripé do leitor-autor”, composto pelo incentivo à leitura, à imaginação e à produção de conteúdo, resultados de sua experiência pessoal no mundo das *fanfictions*, como leitora e escritora, e o auxílio das pesquisas bibliográficas que deram suporte acadêmico a sua vivência empírica no ramo.

3.1 A formação literária do leitor-autor no século XXI

Santaella (2012, p.229) revela que a sociedade está permeada de tecnologias digitais que “[...] penetram em nosso presente não só como um modo de participação, mas como um princípio operativo também assimilado à produção criativa da qual a literatura faz parte. [...] mediante as mídias digitais, a configuração da literatura sofreu um salto qualitativo [...]”.

Santaella (2012) explica que as vastas modificações originadas pelas transformações tecnológicas, tanto em âmbito pessoal e profissional, originadas do mundo conectado em que vivemos, proporcionou que a literatura e a formação literária do leitor, passassem por mudanças significativas, visto que o perfil do leitor de hoje não é o mesmo de trinta anos atrás.

Conceição, Porto e Santos (2019, p.127) explicam que a “[...] evolução do leitor [...] está entendida [...] como um movimento contínuo e harmonioso acompanhando as novas formas de comunicação e de difusão do texto escrito. Há, portanto, uma acumulação de habilidades que podem ser selecionadas segundo a conveniência do leitor [...]”, o leitor de hoje evoluiu assim como a sociedade na qual está inserido, demandando novas formas de interpretação das informações disponíveis a ele, fazendo assim surgir um novo tipo de leitor.

Santaella (2014) revela que as transformações sofridas pela sociedade durante os anos fizeram surgir quatro tipos de leitores: o contemplativo, o movente, o imersivo e o ubíquo. O leitor contemplativo corresponde ao leitor do livro que realiza sua leitura de modo solitário e concentrado. O leitor movente aprendeu a sincronizar sua marcha perceptiva e motora com a velocidade e o burburinho das grandes cidades, adaptando assim a sua sensibilidade perceptiva às imagens em movimento, oriundas do cinema, da televisão ou das propagandas espalhadas pelas ruas.

O leitor imersivo é aquele que navega pelas configurações reticulares da informação nas redes, saltando de um conteúdo multimidiático a outros no instantâneo de um toque. O ubíquo deriva do imersivo e brotou tão logo se tornou usuário dos dispositivos móveis os quais lhe proporcionam a possibilidade de acessar as redes e se comunicar com seus pares e mesmo ímpares de qualquer lugar e em quaisquer momentos.

(SANTAELLA, 2014, p.18)

Com a perceptível mudança do tipo de leitor, fez-se necessário que as estratégias de formação de leitores se adequassem a esse novo perfil, cada vez mais exigente e com uma infinidade de dispositivos móveis a sua disposição, permitindo que estejam conectados vinte e quatro horas por dia, acessando redes sociais, *sites* de notícias, vídeos *onlines*, ou simplesmente trocando mensagens com outras pessoas.

É importante que os mediadores de leitura tradicionais como a família, os professores e os bibliotecários estejam cientes de que o perfil do leitor do século XXI mudou. O leitor do século XXI possui a sua disposição uma infinidade de sons, imagens, vídeos e leituras rápidas, exigindo dos mediadores um amplo conhecimento para que possa interpretar todas as informações disponíveis. Cabe a esses mediadores, inovarem nas ferramentas para a formação desses leitores.

Cabral (2020) explica que o leitor do século XXI é um participante ativo, capaz de encontrar as ferramentas textuais para a interpretação ou criar as suas próprias técnicas para alcançar seus objetivos, satisfazendo assim seus anseios, fantasias ou invenções. Esse tipo de leitor solicita de seus formadores criatividade e inovação, associando as conhecidas técnicas com os dispositivos móveis presentes em nosso cotidiano, motivando esses leitores repletos de informação dos mais variados tipos a se tornarem leitores aptos e críticos.

A exemplo de estratégias inovadoras para a formação literária do leitor do século XXI, podemos citar a criação de eventos literários como saraus, rodas de conversa com autores, semana literária e feiras de livros. Estratégias essas já conhecidas e utilizadas por muitos formadores para aproximar os leitores ao mundo da leitura. Mas outros eventos estão ganhando destaque nesse ramo, como a Bienal Internacional do Livro que acontece em São Paulo e no Rio de Janeiro, um evento consagrado que já acontece há anos, sendo um dos eventos editoriais mais importantes do país.

A Bienal Internacional do Livro é responsável por atrair um vasto público de leitores e admiradores, em busca de novidades literárias no ramo editorial, proporcionando diversão, cultura e entretenimento em torno da celebração da literatura. Além dos eventos literários utilizados para a formação dos leitores, podem e devem ser utilizados júris simulados, abordando a temática de um livro previamente escolhido para tal finalidade, permitindo aos leitores não só lerem o livro, mas refletirem sobre as informações que ele apresenta para o seu leitor.

A utilização de uma espécie de “caça ao tesouro”, uma proposta já utilizada em outras regiões²⁵, abordando o conteúdo da obra através de pistas deixadas pela biblioteca ou em um *site* próprio para tal finalidade, permitem aos participantes trabalharem o senso de equipe,

²⁵ Ver mais sobre:

<https://blog.goiania.go.gov.br/2017/04/27/projeto-literario-com-caca-ao-tesouro-diverte-alunos-em-escola-municipal/>

<https://www.redeicm.org.br/maededeus/caca-ao-tesouro-do-3o-ano/>

cooperação e resolver os desafios em conjunto propostos pela caçada, permitindo não só o estímulo para o raciocínio lógico, resolvendo os enigmas do jogo, assim como o reconhecimento e familiarização da biblioteca, podendo ela ser da sua cidade ou escola.

Nessa mesma linha, podemos citar os concursos literários, possibilitam aos leitores escreverem seus próprios contos, um incentivo não só a leitura como a produção de textos de autoria própria e a criação de canais de vídeo ou *sites* para a discussão dos lançamentos literários em alta, permiti aos leitores obterem informações sobre os livros que desejam ler antes de serem adquiridos. Outra ferramenta inovadora, a ser usada para a formação literária do leitor do século XXI são as *fanfictions*.

As *fanfictions*, segundo Conceição, Porto e Santos (2019, p.134) permitem uma “[...] maior participação do leitor, como tantos escritores têm desejado há muito tempo, que evade do lugar de leitor passivo e passa a ocupar um lugar de leitor ativo, que interfere, dialoga e acrescenta ao texto pronto e canônico [...]”. As *fanfictions*, como já relatado na introdução, é uma prática antiga que só obteve reconhecimento com a série televisiva Jornada nas Estrelas ou *Star Trek* que popularizou essa prática, classificada por alguns estudiosos como ciberliteratura.

3.2 O leitor-autor na cibercultura

Lévy (1999, p.127) revela que a cibercultura é composta por uma civilização “[...] da telepresença generalizada. Para além de uma física da comunicação, a interconexão constitui a humanidade em um contínuo sem fronteiras [...] a interconexão tece um universal por contato.”

A cibercultura é fruto das novas tecnologias que surgiram com o uso dos computadores e dos dispositivos móveis, como *e-readers*, *tablets* e *smartphones*, permiti assim as pessoas estarem conectadas nos mais variados espaços virtuais, trocando informações ou adquirindo produtos através de *sites* especializados, mas não foi só a vida das pessoas que foi alterada por essa nova cultura.

[...] A cibercultura é a expressão da aspiração de construção de um laço social, que não seria fundado nem sobre links territoriais, nem sobre relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centros de interesses comuns, sobre o jogo, sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem cooperativa, sobre processos abertos de colaboração [...] As comunidades virtuais são os motores, os atores, a vida diversa e surpreendente do universal por contato.

(LÉVY, 1999, p.130)

Lévy (1999) na citação acima destaca que a cibercultura modificou inúmeros setores sociais e pessoais do ser humano, possibilitando que ele compartilhasse, criasse e aprendesse

de forma colaborativa nas comunidades virtuais, típicas do ciberespaço, influenciando não só o modo de vida das pessoas como o seu perfil literário, ao indicar obras para seus familiares ou amigos, assim como o incentivo a criação de textos compartilhados nas comunidades virtuais ou em *sites* especializados.

O processo de leitura e escrita também se modificou, como revelam Conceição, Porto e Santos (2019, p.134) “[...] A cibercultura não só modificou o processo de leitura e escrita, como também autorizou o leitor a se permutar com o autor na criação de inúmeras versões de uma mesma obra literária [...]”, essa permutação proporcionou ao leitor assumir o papel de autor, podendo dar continuidade à obra, explorando assim algum detalhe que ao seu ver passou despercebido ou não foi devidamente explicado pelo autor original, dando origem à ciberliteratura.

A ciberliteratura nasce no ciberespaço, visto como um novo lugar para a socialização, modificando assim as relações sociais existentes, permitindo que pessoas de diferentes lugares interajam através da *internet*, formando comunidades com gostos afins ou criando textos literários, baseados nas obras que mais chamaram a sua atenção.

[...] vale ressaltar que a literatura se adaptou a esse novo espaço. É perceptível o surgimento de novos gêneros literários [...] Além disso, há fóruns de discussão e grupos sobre textos literários, em que aglomerados de navegadores expõem suas impressões sobre as obras ou até mesmo as modificam, recriando-as, por meio de uma escrita colaborativa, que amplia a experiência literária, pois entra em contato com o outro, personagem e leitores [...]. (ALVES; JUCÁ; SILVA E SILVA, 2020, p.41)

Essa adaptação explicada por Alves; Jucá; Silva e Silva, (2020) na citação acima, comprova que o papel do leitor do século XXI se modificou, permitindo que ele possa interagir com seus autores preferidos, os personagens de uma obra ou com outros leitores, em comunidades especializadas para discussões literárias, ao mesmo tempo em que estão empenhados em modificar os pontos da obra em que não concordam, deixando de ser um leitor passivo, para se tornar um leitor participativo e atuante, criando ciberleituras como as *fanfictions*.

4 FANFICTION: DA GÊNESE AOS DIAS ATUAIS

As *fanfictions*, *fanfics* ou *fics*, são histórias criadas por *fãs* que desejam dar continuidade ao enredo original do qual se afeiçoaram, podendo ser de um livro a uma série de televisão, permiti ao seu leitor-autor unir diferentes mundos literários em um só, usando ou não personagens originais, abordando a mesma temática original ou criando uma totalmente nova, permitindo-lhes construir um novo ambiente indo além da história original que lhes cativou inicialmente.

Vargas (2015) explica que o termo *fanfiction* é a fusão de duas palavras da língua inglesa: *fan* e *fiction* que designa uma história fictícia derivada de um determinado trabalho ficcional preexistente, o qual foi escrito por um *fã* da obra original. Tal prática data antes do advento da *internet*, ou seja, a partir do momento em que houve um registro de um público leitor interessado na temática abordada, surgiram as *fanfictions*.

Para Jamison (2017) as *fanfictions* não surgiram de hoje, os *fãs* sempre realizaram interações ilícitas e não autorizadas com os personagens e histórias de outras pessoas, pelo menos desde o século XIX. Para melhor entendimento, a autora cita dois exemplos de tal ação. O primeiro foi a carta que a sobrinha de *Jane Austen* escreveu para a irmã do personagem principal do romance *Orgulho e Preconceito*, *Gerogiana Dracy*.

Já, o segundo exemplo, descrito por Jamison (2017) foi em 1893 com *J.M. Barrie*, famoso escritor dramaturgo e autor do personagem *Peter Pan*, que escreveu uma história baseada no famoso investigador fictício *Sherlock Holmes* e seu amigo o *Dr. Watson*, personagens originais de *Sir Arthur Conan Doyle*.

Sabbag e Silva (2017) explicam que podemos considerar que as *fanfictions* nasceram durante a década de 1930, com a popularização dos quadrinhos e dos ícones *pop*, como os *super-heróis*, assim como das histórias de *ficção* científica através das *fanazines*, que são publicações feitas pelos *fãs* das histórias.

Essas produções eram feitas pelos próprios leitores, sendo compartilhadas entre si e aos admiradores da temática, que ansiavam em continuar nutrindo laços com a história que se identificam, satisfazendo assim o desejo de saber o que aconteceu com os personagens da história, após o último capítulo.

Padrão (2007, não paginado), explica que as *fanazines* em papel eram produzidas “[...] sob diversas formas de impressão, principalmente as mais baratas, como o mimeógrafo e a fotocópia. [...]”, esse material artesanal era entregue ou vendido nas convenções realizadas para

os *fãs*, sendo também enviadas por correio, mediante o pagamento de uma taxa usada para custear a produção dos *fanzines*.

Essa prática de escrita livre exercida pelos leitores apaixonados por uma obra original, ficou amplamente conhecida graças à *internet*, que possibilitou o encontro entre os *fãs*, ampliando assim o *fandom*, permitindo que as *fanfictions* fossem produzidas e disponibilizadas a custo zero, como afirma Padrão (2007, não paginado) “[...] A internet tornou-se fundamental não apenas por abrigar a produção, mas por torná-la acessível a qualquer um em qualquer parte do mundo; por ampliar os canais de comunicação [...] e por trazer tudo isso de forma extremamente rápida e barata [...]”.

A *internet* teve um papel fundamental para as *fanfictions* e seus leitores-autores, que passaram a compartilhar suas histórias em segundos nos *sites* específicos, mantidos pelos próprios *fãs*, aproximando-os ainda mais da história e da leitura.

[...] sem a internet, estas pessoas também estariam produzindo suas *fanfictions* isoladamente, apenas por *hobby* e satisfação pessoal; esses textos poderiam ser lidos apenas entre familiares e amigos dos escritores. No entanto [...] agora podem ser lidos por qualquer pessoa com acesso à internet; os escritores não pagam para “publicar”, [e] os leitores não pagam para ler. [...]. (PADRÃO, 2007, não paginado)

Esses *websites* especializados em *fanfictions* contribuíram para o crescimento e a maior interação entre os membros do *fandom*, fortalecendo a comunidade de *fãs* da obra original e a prática da escrita livre. A grande maioria dessas páginas aborda todos os tipos de gêneros ficcionais, de livros a jogos de *videogames*, ofertando inúmeras produções dos mais variados gostos, correspondendo aos anseios de inúmeros leitores, sedentos por mais aventuras da sua história favorita.

[...] A migração das fanfics (antes elaboradas em encontros presenciais ou por comunicação via carta) para o ciberespaço possibilitou uma maior divulgação, exploração de novas ferramentas e uma melhor sistematização dos grupos de fãs. As obras criativas passaram a conter outros elementos e formatos, ficaram mais ricas em relação ao uso de recursos e o que era considerado amador passou até a possuir contornos de “profissional”. [...] (OLIVEIRA; FERREIRA; FREIRE E CIRNE, 2016, p.5)

A cada nova *fanfiction* criada por seus leitores-autores, ocorre uma incansável busca para corresponder e agradar as expectativas do seu público leitor, recorrendo a inúmeras ferramentas disponíveis hoje em dia através de aplicativos e *sites* específicos, possibilitando atrair a atenção para a história, destacando-a das demais. Como exemplo, podemos citar a criação de uma capa personalizada, elaboração de *trailer*, *playlists* ou *dreamcast* (corresponde a um elenco de celebridades da vida real, que o autor pensou para os personagens da sua

história) e *aesthetic* (conjunto de imagens e palavras montadas, que possui relação direta com a narrativa).

Esses recursos utilizados auxiliam não só na divulgação em si, como servem para deixar em evidência o estilo de escrita do leitor-autor na sua história, permitindo aos seus leitores fiéis reconhecerem imediatamente a sua marca e acompanhar outras *fanfictions* do mesmo autor, nos *sites* específicos para hospedar esse tipo de publicação.

No Brasil, a prática das *fanfictions* só ocorreu recentemente, como destaca Vargas (2015, p.13) “[...] essa prática tornou-se mais visível nos últimos quatro anos, intervalo em que ganhou impulso em virtude da popularidade de uma série de livros, fenômeno de vendagem em todo mundo: *Harry Potter*, de J.K. Rowling. [...]”. Segundo a autora, essa obra literária foi o propulsor para a prática de escrita de *fanfiction* no país, que se tornou ampla graças aos *sites* criados para hospedarem a criação literária do leitor-autor.

Jenkins (2009) explica que os *fãs* começaram a acumular inúmeras informações, resultadas da intensa pesquisa por referências, montagem de cronologias e transcrição de diálogos, tentando assim estender a história através da sua própria *fanfiction*, consequência de suas próprias especulações, tentando de alguma forma responder às indagações observadas durante sua leitura. Hoje, os autores de *fanfiction* escrevem suas histórias para uma comunidade de leitores que já esperam por elas, conhecida como *fandom*, que deseja ler e discutir sobre a temática abordada pelos leitores-autores, enquanto estão formulando suas próprias teorias e escrevendo suas narrativas.

Escrever *fanfiction* vai além de um simples passatempo, pois permite aos seus leitores-autores explorarem personagens secundários da história original, que no seu ponto de vista não tiveram a devida atenção do autor ou simplesmente refazer o final, que não correspondeu às expectativas dos leitores.

Repletos das indagações sentidas durante sua leitura e em conversas por meio de fóruns promovidos pelo *fandom*, abre-se um leque de possibilidades para a criação de novas tramas pelos leitores-autores, podendo ser utilizados personagens originais associados com os criados pelo leitor. Com a finalidade de responder alguma lacuna no texto, permitindo o desenvolvimento de uma nova história ou um rumo completamente diferente do original.

No livro *Invasores do Texto: fãs e cultura participativa*, de Henry Jenkins publicado em 2015, o autor identificou durante seus estudos da cultura de *fã*, abordagens empregadas por eles durante a escrita das suas histórias, são elas: recontextualização, dilatação ou expansão da linha de tempo, refocalização, realinhamento moral, variação de gênero, *cross overs*, deslocamento de personagens, personalização, reforço emocional e erotização.

Para Jenkins (2015) a recontextualização dos personagens corresponde ao preenchimento de lacunas nas histórias originais, dando assim uma explicação para possíveis ações que ocorreram na narrativa, na qual segundo os leitores, ficou sem a devida explicação do autor original. Já a dilatação ou expansão da linha de tempo, segundo Jenkins (2015) parte de um determinado ponto da história, muitas vezes o final e cria aventuras para os personagens originais dando continuidade para o enredo, a partir das pistas deixadas pelos autores no decorrer da história, um artifício extremamente usado na maioria das *fanfictions* que abordam histórias originais.

A refocalização é explicada por Jenkins (2015, p.172-173) como a estratégia na qual os escritores de *fanfictions* “[...] tiram a atenção das figuras centrais e passam a personagens secundários [...] pode ser a única forma de redimir as personagens que são caracterizadas sem consistência [...]”, através desse recurso os leitores-autores dão vez e voz a personagens secundários, tornando-os assim protagonistas de novas histórias ao contar outra versão da mesma aventura, possibilitando ângulos diferentes sobre um mesmo ponto de vista.

Com o realinhamento moral, Jenkins (2015) explica que os *fãs* invertem ou questionam o universo moral do texto original, ao transformar os vilões em protagonistas de suas próprias narrativas, nas quais eles não deixam de serem antagonistas, só que agora os fatos são escritos do seu ponto de vista, explicando assim porquê dos mesmos agirem dessa forma, permitindo aos leitores entenderem todas as visões das partes envolvidas na história.

Na variação de gênero, Jenkins (2015) ressalta que os *fãs* podem alterar a classe narrativa de uma história ao enfatizar momentos que definem a relação dos personagens, os quais muitas vezes são deixados de lado pelo autor, que prefere destacar outro gênero. Por exemplo, uma história original de ação que possui algumas cenas românticas, pode ser utilizada pelo escritor de *fanfiction* quando este decide dar destaque apenas a determinada cena, como as românticas ou de ação, invertendo assim o gênero original da obra.

Já os *cross overs*, são explicados por Jenkins (2015, p.177) como aqueles que “[...] derrubam não só as fronteiras entre os textos, mas também entre os gêneros, sugerindo o desempenho de personagens conhecidas em ambientes radicalmente distintos [...]”, através desse recurso os leitores-autores, podem utilizar os personagens originais inserindo-os em outras histórias, o que proporciona uma dinâmica totalmente diferente da original e torna a narrativa imprevisível.

Para exemplificar essa abordagem, podemos imaginar os personagens originais *da Saga Crepúsculo* de *Stephenie Meyer*, inseridos no mundo da escola de magia e bruxaria de *Hogwarts*, da autora *J.K. Rowling*. Uma dinâmica entre esses personagens de histórias

diferentes que jamais se encontrariam nas obras originais, já que pertencem a mundos literários distintos.

O deslocamento de personagens é definido por Jenkins (2015, p.177) como a “[...] manipulação ainda mais radical das fronteiras de gênero acontece quando as personagens são retiradas de sua situação original e ganham nomes e identidades alternativas. [...]”, diferente do *cross overs*, os personagens são retirados do seu habitat natural e colocados em outro, com nomes trocados e suas narrativas passadas em outro tempo, diferente do que é apresentado na obra original.

Vargas (2015) revela que o deslocamento de personagens é conhecido também como universo alternativo, no qual eles são retirados de um texto previamente existente pelo autor da *fanfiction*, responsável por criar todo um universo novo para a sua ação.

Com a personalização, os leitores-autores criam personagens que são praticamente um *alter ego* dos escritores, inseridos assim de alguma forma na história. Jenkins (2015) explica que esses contos são popularmente conhecidos como “*Mary Sue*”, onde se encaixam versões dos autores nas histórias, muitas vezes esses personagens possuem suas características físicas e pessoais aumentadas. Na maioria das vezes, o *alter ego* do autor é a chave para resolver possíveis conflitos que possam surgir no enredo.

Já, o reforço emocional para Jenkins (2015), permite enfatizar momentos de crise da narrativa, podem ser momentos fraternais, maternais, românticos ou eróticos, dependendo da interpretação do leitor. Contudo, Vargas (2015) explica que esse tipo de *fanfiction* é frequentemente classificada como *angst*, que deixa em evidência a angústia, dor ou desconforto do personagem principal.

A erotização do texto feita pelos *fãs* escritores é descrita por Jenkins (2015) como a liberdade das restrições dos censuradores, detentores dos direitos da obra original que explora uma dimensão erótica da vida dos personagens, o que proporciona aos seus leitores vivenciar outro lado da narrativa original.

Essas abordagens empregadas pelos leitores-autores durante a escrita das suas *fanfictions*, identificadas por Henry Jenkins em seu livro *Invasores do texto: fãs e cultura participativa*, permitiu a construção de novos universos ao explorar novos caminhos e histórias que não foram contadas por seus autores originais, proporcionando aos *fãs* revisitarem seu mundo literário preferido e homenagear os personagens que marcaram a sua vida, proporcionando-lhes um final diferente do original a eles.

4.1 As *fanfictions* como gênero literário

Marcuschi (2002, p.19) define os gêneros textuais como “[...] fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia.” Os gêneros textuais estão intimamente ligados às transformações sofridas na sociedade, que sempre demandou uma evolução por parte da linguagem, passando da transmissão oral do conhecimento para a era da informação, repleta de inovações tecnológicas, como o telefone, o rádio e a *internet*, permitindo o surgimento de vários gêneros textuais.

[...] os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecidos da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos [...] Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita. (MARCUSCHI, 2002, p.19)

As transformações socioculturais sofridas pela sociedade durante os séculos influenciaram também os gêneros textuais usados pela população, como explica Marcuschi (2002) na citação acima, permitindo o nascimento de novos gêneros, como o gênero digital.

Ferreira (2020, p.15) explica que “Os gêneros digitais estão conquistando espaços nas mídias sociais [...] Essa nova forma de acessar e lidar com os conteúdos virtuais vem mudando a maneira de interagir, produzir e compartilhar textos, como pode-se constatar na construção do gênero [...] *fanfiction*.” Diante da característica maleável e dinâmica dos gêneros textuais, vários autores ²⁶ assim como Ferreira (2020) citado acima, classificam as *fanfictions* como um novo gênero literário, fruto da cibercultura, que reúne pessoas com interesses em comum proporcionando o compartilhamento e a colaboração na atividade da escrita.

[...] A construção do gênero *fanfiction* solicita códigos e estratégias, procedimentos esses, que despertam no estudante o interesse pela investigação de letras e livros, uma vez que para reconstruir cenas, personagens, enredos e cenários se faz necessário nutrir a imaginação com literatura. Neste âmbito, o gênero digital promove o desenvolvimento das habilidades leitora e escritora. (FERREIRA, 2020, p.20)

²⁶ Ver mais sobre:

<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueads/article/view/17562/1125613571>

<https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2517/1734>

<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/4275/Leticia%20Doneda.pdf?sequenc e=1&isAllowed=y>

Por meio do gênero *fanfiction*, como é classificado por Ferreira (2020), seus participantes são incentivados a revisitarem obras literárias e gramáticas, construindo suas histórias de forma fidedigna, o que permiti seus leitores vivenciarem sensações maravilhosas através de suas palavras, além de contribuir com o incentivo à leitura e à pesquisa, com o intuito de melhorar cada vez mais a sua escrita.

O gênero digital *fanfiction* é um fenômeno em expansão na cibercultura. Especialmente, pelas possibilidades criadas através da popularização dos variados ambientes virtuais, tais como sites especializados em agrupar estas narrativas digitais por categorias, comunidades virtuais dos fãs de ficção (*fandom*), em blogs especializados de personagem, *cosplay*, redes sociais digitais, entre outros. (CONCEIÇÃO; PORTO E SANTOS, 2019, p.131)

Esse novo gênero literário, fruto da cibercultura, está hospedado em plataformas digitais específicas para tal finalidade, como relatado por Conceição, Porto e Santos (2019) e permiti uma variedade de histórias de todos os gêneros e classificações. Transformando não só os gêneros textuais já existentes, como o comportamento dos leitores atuais, que passam a interagir com a obra que tanto amam através da reescrita ou em fóruns de discussão sobre a temática.

Possibilitando a criação de comunidades virtuais para determinadas obras, assim como o compartilhamento dos *links* das histórias preferidas para outros usuários ao formar uma rede entrelaçada de trocas de informação, movimentando o universo das *fanfictions* o que permiti sua modificação e constante expansão.

A discussão sobre as *fanfictions* serem ou não um novo gênero literário está ganhando cada vez mais força, com o crescente número de trabalhos publicados nessa temática, permitindo uma grande visibilidade para o assunto e a possibilidade dos pesquisadores estudarem temáticas ainda não abordadas pela academia.

5 O LEITOR-AUTOR E A MAGIA DAS *FANFICTIONS* COMO LITERATURA CONTEMPORÂNEA

O ato de escrever sempre esteve presente na sociedade, através de símbolos pictográficos ou sinais gráficos, permitindo que as pessoas pudessem se comunicar e expressar seus sentimentos, ideias ou criar histórias. Terra (2012, p.390) em seu dicionário da língua portuguesa, define escrever como uma representação “[...] 1. [...] por meios de sinais gráficos; grafar (*escrever uma palavra*). 2. Dispor em texto; redigir (*escrever uma redação*). [...]”, indo muito além dessa definição dada por Terra (2012), escrever permite ao ser humano criar mundos que talvez não possam existir na realidade em que vivemos, proporcionando o nascimento de histórias originais e também das *fanfictions*.

As *fanfictions* nascem do desejo dos *fãs* em continuar a obra que tanto amam, torna-se uma necessidade vital para eles, permitindo assim que seus personagens favoritos possam retornar à vida através de sua escrita. Silva e Lopes (2017, p.50) explicam que o desejo de escrever uma *fanfiction* surge a partir da:

admiração, identificação de uma pessoa com determinado assunto, ou caso obra, faz com [que] está pessoa venha a procurar mais informações acerca desta. No caso de obras em série, um *fã* acompanha sua saga preferida por muito tempo e após este tempo fica difícil se desligar da história, dar adeus aos personagens e esquecer o universo que por tanto tempo lhe cativou. A partir daí, este *fã* procura meios para se manter conectado à obra amada [...]

Silva e Lopes (2017) explicam que as *fanfictions* nascem a partir do amor pela obra, com a qual o leitor criou laços profundos e não conseguiu se desligar da história original, motivando-o a criar uma nova narrativa baseada na original.

[...] o Leitor é o ponto de recriação e reinterpretação [...] onde todas as possibilidades textuais, intertextuais e intratextuais ganham vida para lá do seu criador, para lá do significado infundido [...] deliberadamente na sua criação ou acidentalmente ligado a mesma pela sua produção [...]. No passado recente, o papel de Leitor era referido como passivo [...] papel de espelho [...] sem reflexão [...] para o Autor propagar o seu pensamento, difundir o seu texto e afirmar as suas capacidades de escrita, de influência, de construção narrativa [...]. (CABRAL, 2020, p. 82)

Como relatado por Cabral (2020), o papel do leitor modificou-se com o tempo, permitindo que ele possa interferir na história original, recriando e reinterpretando pontos não compreendidos, ao exercer o papel de protagonista da literatura digital proporcionado através da cibercultura.

Escrever *fanfictions* é embarcar em um grande “*E se*” imaginário, permitindo-se explorar lacunas percebidas durante a leitura do original, proporcionando interrogações que o

remetem à criação de uma nova história, no qual o leitor-autor se sente determinado em responder não só os seus próprios questionamentos internos, resultados de sua leitura, mas de toda uma comunidade de fãs, com quem interage trocando experiências ou leituras.

Ser autor de *fanfictions* é ter um mundo de possibilidades diante de si, no qual não há barreiras e convenções e possibilita ao seu escritor embarcar no mundo mágico da escrita e da criação de mundos e personagens, exercitando seu lado criativo e o exercício da escrita, permitindo aos seus leitores-autores obter experiências únicas, através dos personagens que criou, que só a escrita poderia lhes proporcionar. Essa prática pode ser de maneira solitária, contando apenas com um autor ou com vários co-autores, que trocam experiências durante todo o trabalho de forma colaborativa, com a finalidade de ampliar o cânone original que ambos amam.

Essa troca de experiências e leituras ocorre através do que Cabral (2020, p.25) classifica como diálogo do leitor e suas contribuições “[...] É dentro deste diálogo, troca e crescimento constante que a interpretação permite a criação e a compreensão e treina um sentido crítico que possibilita a um leitor procurar aquilo que deseja com menos esforço e mais precisão. [...]”, permitindo assim que seus leitores utilizem e conheçam ferramentas textuais, além de lhes proporcionar o despertar para um mundo de leitores críticos e produtores de conhecimento.

Reis (2018) explica que o escritor de *fanfiction* é um transgressor que vai além dos limites designados, não se conforma em ser apenas um leitor e torna-se assim um autor. Quando isso acontece, ele se apropria dos personagens dos outros para criar as próprias histórias, sem deixar de fazer referência a obra original, realizando assim uma espécie de homenagem ao autor original e sua obra.

Esse momento no qual o leitor deixa de ser apenas um consumidor do produto, para se tornar um agente criador de conteúdo, faz parte da magia das *fanfictions*, onde tudo é possível e o ponto final pode significar para o leitor-autor apenas reticências, inspirando-os a criar novos mundos a partir das suas leituras, ao responder não só seus anseios mas da comunidade no qual está inserido. Jamison (2017, p.13) explica que escrever e ler *fanfictions*:

“[...] não é apenas algo que você faz; é uma forma de pensar criticamente sobre a mídia que você consome, de estar consciente de todas as suposições implícitas que um trabalho canônico carrega, e de considerar a possibilidade de que aquelas suposições poderiam não ser as únicas existentes. [...]”

Como revela Jamison (2017) as histórias consumidas pelos leitores proporcionadas pela mídia, não são as únicas suposições existentes, pois na rede existem inúmeros grupos de leitores que discutem e teorizam sobre suas leituras, criando outras suposições que tentam responder lacunas sentidas em sua leitura.

[...] O adepto deste passatempo é alguém que, por opção, transcende o status de mero consumidor dessas histórias ao recriar, ampliar, mudar o foco, subverter e/ou parodiar universos ficcionais de outros criadores em seus próprios contos. Esse novo escritor dará início, assim a uma nova etapa na sua relação não apenas com a indústria cultural, mas com outras pessoas com particularidades e desejos em comum. (PADRÃO, 2007, não paginado)

Os escritores de *fanfictions*, como destaca Padrão (2007) na citação acima, são vistos como transgressores pela mídia, são consumidores que não se contentam em apenas utilizar os produtos que estão no mercado, desejando de alguma forma contribuir com a obra e ampliar os universos ficcionais que tanto conhecem e amam, dando início a uma nova relação com a indústria cultural do entretenimento.

O mundo das *fanfictions* vai além da escrita e leitura em *sites* especializados, ele se tornou um modo de vida entre seus participantes, permitindo não só ampliar o universo literário que amam, como os laços de amizade com outros amantes do cânone original. Através dos comentários recebidos nas histórias ou nas comunidades de *sites* de relacionamentos, criadas pelos administradores das plataformas de *fanfiction* ou pelos leitores-autores dessas obras.

Cabral (2020) explica que hoje os padrões de consumo se alteraram, surgindo novas necessidades de edição, consumo, partilha, busca, disponibilidade e tendências editoriais. Uma mudança que afetou não só a forma de escrever histórias, mas a forma como as editoras passaram a ver as *fanfictions*, como produções elaboradas que possuem uma legião de leitores cativos e não mais como histórias clandestinas sem importância, visibilidade essa proporcionada graças à *internet*.

Jamison (2017) revela que as recentes mudanças nas tendências do mercado editorial permitiram o lançamento de *fanfictions* retrabalhadas ao público, transformadas em romances originais. A exemplo dessa mudança temos as trilogias de maior repercussão *Cinquenta tons de Cinza* da autora inglesa *E. L. James*, e o *Inferno de Gabriel*, do escritor *Sylvain Reynard*, demonstrando o reconhecimento para a escrita realizado pelos leitores-autores dos *sites* especializados.

Com a mudança de visibilidade das *fanfictions* perante o mercado editorial, elas deixaram de ser apenas um produto da *web* para serem publicadas por editoras reconhecidas no meio literário. Recebem uma revisão prévia em seu conteúdo e retiram possíveis menções a obra original, evitando acusações de plágio no futuro quando estiver disponível ao público sob o selo de uma editora conceituada.

Diante desse reconhecimento do mercado editorial, começaram a surgir editoras especializadas em retrabalhar *fanfictions* e transformá-las em originais, explorando um mercado

vasto e diversificado de publicações, que já possuem um grande número de leitores cativos. A exemplo de uma editora que segue essa linha temos a editora brasileira *Imaginativa*²⁷, fundada por duas mulheres cariocas em 2020, que oferecem além da publicação da obra, serviços como a leitura crítica dos textos, projeto gráfico, diagramação e a produção da capa nos formatos impresso e *ebook*.

O reconhecimento das *fanfictions* como obra literária permitiu o surgimento de concursos remunerados e não remunerados voltados para a temática. Os concursos remunerados são realizados por editoras reconhecidas que disponibilizam como premiação aos primeiros colocados além do dinheiro, contratos com editoras conceituadas, como os concursos *Prêmio Kindle de Literatura*²⁸ e o *Prêmio machado Dark side de literatura*²⁹.

O *Prêmio Kindle de Literatura* está indo para a sua sexta edição, realizado pelo *site Amazon* em parceria com o *Grupo Editorial Record*, com o intuito de descobrir e reconhecer romances originais de autores brasileiros publicados na plataforma *Kindle* pertencente a página. Premiando o ganhador da edição, com a publicação do seu livro em formato impresso e também no formato audiolivro, além da assinatura de um contrato de publicação com o *Grupo Editorial Record*. O vencedor da última edição foi o livro *Pássaro Secreto* da autora *Marília Arnaud*.

O *Prêmio machado Dark side de literatura* realizado pela editora *Dark side*, primeira editora brasileira inteiramente dedicada ao gênero de terror, fantasia e suspense, organizou o seu primeiro concurso no ano de 2020, contemplando as categorias romance/conto, quadrinhos, outras narrativas, desenvolvimento de projetos e não *ficção*. Os cinco primeiros colocados das categorias do concurso, foram premiados com um contrato editorial, uma remuneração em direito e um troféu do evento.

A exemplo de concursos não remunerados temos o *The Wattys*³⁰, realizado a mais de dez anos pela plataforma digital *Wattpad*, responsável em hospedar histórias *online*, e pelo *Webtoon*³¹, *site* de quadrinhos digitais de autoria dos seus usuários. Apesar de não oferecer prêmios significativos como os outros concursos, o *The Wattys* oferece o reconhecimento profissional no *site Wattpad* para as obras ganhadoras que recebem um selo especial em sua

²⁷ Ver: <https://www.imaginativaeditora.com/>

²⁸ Ver: https://www.amazon.com.br/b/ref=amb_link_6?_encoding=UTF8&ie=UTF8&node=17004394011&pf_rd_m=A1ZZFT5FULY4LN&pf_rd_s=merchandised-search-leftnav&pf_rd_r=FCMVW17C1HAS37HM8B35&pf_rd_r=FCMVW17C1HAS37HM8B35&pf_rd_t=101&pf_rd_p=ef28315e-e0e1-4b1a-965d-3258a10eb23d&pf_rd_i=9634157011

²⁹ Ver: <https://www.darksidedbooks.com.br/premio-machado/vencedores>

³⁰ Ver: <https://www.wattpad.com/wattys/2020/pt/>

³¹ Ver: <https://www.webtoons.com/en/>

capa, informando a categoria na qual foi premiada e a edição do evento, despertando assim a curiosidade dos usuários da plataforma em ler a obra vencedora.

Os concursos citados acima permitem uma visão da importância e do crescimento que as *fanfictions* vêm obtendo perante o mercado editorial e das próprias plataformas em que estão hospedadas, ao proporcionar ao seu leitor-autor incentivo para continuar a escrever e a participar dessas premiações. Reconhecendo assim que o perfil dos leitores mudou com o tempo, ao deixarem de serem consumidores passivos para se tornarem verdadeiros protagonistas da literatura, produzindo conhecimento de extrema relevância não só para o seu *fandom*, mas para o mercado editorial, abrindo assim novos precedentes para a escrita aos leitores que virão.

6 PERCURSO METODOLÓGICO

Gil (2008) explica que a metodologia é o caminho para se chegar a determinado fim, dispondo de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos, adotados para se atingir o conhecimento do assunto que se pretende investigar. A metodologia é primordial para a construção de um trabalho científico, pois permite ao pesquisador diante das técnicas a serem utilizadas, solucionar problemas que poderão surgir durante sua investigação. Prodanov e Freitas (2013, p.14) revelam que a metodologia:

[...] examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando [...] a resolução de problemas e/ou questões de investigação [...] que devem ser observados para a construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.

Assim, para Prodanov e Freitas (2013), através da metodologia o pesquisador constrói seu conhecimento por meio de técnicas reconhecidas pela literatura, assegurando assim a confiabilidade das informações fornecidas. O método, para Marconi e Lakatos (2003), confere uma maior segurança a pesquisa, permite assim chegar ao objetivo desejado, traçar o caminho a ser seguido pelos cientistas.

6.1 Tipo de pesquisa

Quanto ao tipo de pesquisa, de acordo com os objetivos ela é de caráter descritivo exploratório. Descritivo, pois analisará e registrará a influência das *fanfictions* na formação literária do leitor do século XXI a partir da coleta de dados, entendendo a relação dos leitores atuais com essa nova prática de leitura, e exploratória, pois define e delimita as características e o perfil deste novo leitor que se tornou escritor, dando continuidade às histórias originais que mais têm afinidade.

Segundo Gil (2008) a pesquisa exploratória possui como finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos, proporcionando mais informações sobre o assunto investigado. Além disso, possibilita a definição e delimitação do assunto a ser pesquisado, permitindo um planejamento flexível sobre a temática, envolvendo o levantamento bibliográfico, entrevistas e análise de casos (PRODANOV; FREITAS, 2013).

As pesquisas descritivas focam nas características de determinada população, envolvendo técnicas padronizadas para tal finalidade que segundo Prodanov e Freitas (2013) diz respeito ao registro, observação, análise e ordenação dados, sem manipulá-los, com a

intenção de descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas e relações com outros fatos.

6.2 Universo e amostra

Diante do vasto número de *sites* dedicados às *fanfictions* presentes na *internet*, optou-se como universo desta pesquisa a comunidade de leitores do *site Nyah! Fanfiction*, devido a três aspectos observados durante a pesquisa para a elaboração do referencial teórico deste estudo.

O primeiro aspecto foi a sua relevância nas pesquisas acadêmicas como objeto de estudo³² para inúmeras áreas do conhecimento, que exploraram desde a análise do discurso das *fanfictions* presentes neste *site*, até o perfil dos usuários dessa plataforma.

O segundo aspecto é a sua tradição no ramo, já que o *site* está *online* desde 2005, com a finalidade de reunir pessoas que compartilham o mesmo gosto literário, incentivando-as a explorarem seu lado criativo, permitindo a disponibilidade de suas obras na plataforma, para que outros leitores possam ter acesso. O terceiro aspecto foi sua popularidade entres os leitores do gênero, pois sua comunidade oficial na rede social *Facebook* conta com 20 mil membros até o presente momento desta pesquisa.

Figura 3- Interface inicial do *site Nyah!Fanfiction*



Fonte: <https://fanfiction.com.br> (2021).

³² Ver mais sobre:

<https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-1825-1.pdf>

<https://www.scielo.br/pdf/pci/v22n2/1981-5344-pci-22-02-00088.pdf>

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/942/875>

<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/56394>

As histórias hospedadas no *site Nyah!Fanfiction* estão disponíveis na opção *Categorias*, abaixo do logo do *site*, organizadas em 11 categorias principais, pré-definidas pelo idealizador da página, *Michael Frank* ou *Seiji*. Essas categorias principais fragmentam-se em subcategorias, nomeadas com o título das obras originais a serem reescritas, estabelecidas pela administração do *site*, dispostas em ordem alfabética na parte superior da página que abriga essa opção, facilitando o acesso às histórias postadas e a classificação das narrativas pelos escritores, no momento da postagem das narrativas na plataforma.

Para uma melhor visualização dessa organização, o quadro abaixo apresenta a compilação de informações sobre das categorias principais existentes no *site* e o quantitativo até o momento desta pesquisa, das subcategorias³³ existentes na página *Nyah!Fanfiction*.

Quadro 1- Categorias principais e o quantitativo das subcategorias do *site Nyah!Fanfiction*

CATEGORIAS PRINCIPAIS DO SITE NYAH!FANFICTION	QUANTITATIVO DAS SUBCATEGORIAS DO SITE NYAH!FANFICTION
<i>Animes/mangás</i>	743
Bandas/cantores	711
<i>Cartoons</i>	150
Filmes	570
Histórias originais	1
Jogos	434
Livros	492
<i>Nyah!</i>	Não possui subcategorias
Poesias	Não possui subcategorias
Quadrinhos	87
Seriados/novelas/ <i>doramas</i>	632

Fonte: Autora (2021).

A conferência do quantitativo das subcategorias demonstrada no quadro acima ocorreu de forma manual, pois o *site Nyah!Fanfiction* não possui um quantitativo ou relatório de conferência de dados sobre as histórias postadas em suas categorias, nem o percentual de usuários cadastrados na plataforma.

A amostra desta pesquisa será constituída pelos escritores da categoria livros do *site Nyah!Fanfiction*, do tipo amostra não probabilística, classificada como amostra intencional ou seleção racional. Segundo Prodanov e Freitas (2013) a amostragem não probabilística

³³ As subcategorias presentes no *site Nyah!Fanfiction*, estão dispostas em ordem alfabética e nomeadas com os títulos dos cânones originais que serão reescritos pelos leitores-autores cadastrados na plataforma.

representa um tipo de amostragem que seleciona um subgrupo da população, com base nas informações disponíveis para representar toda a população a ser pesquisada.

Apesar de não estar entre as três primeiras categorias com mais subcategorias inscritas no *Nyah!Fanfiction*, a amostra foi escolhida mediante a constatação da variedade de pesquisas acadêmicas³⁴ relevantes realizadas a partir da década de 2000. Essa observação ocorreu durante o levantamento bibliográfico para a elaboração desse estudo, ao notar grande parte dos trabalhos relacionados ao assunto *Fanfiction*, dedicava-se a estudar os títulos originais inseridos na subcategoria livros do *site Nyah!Fanfiction*, o que confirma a importância desta categoria para os pesquisadores atuais.

6.3 Técnicas e Instrumento de coleta de dados

A técnica utilizada neste trabalho para a coleta de dados dos entrevistados foi o questionário *online*. O questionário é um instrumento de coleta de dados, ordenado por uma série de perguntas respondidas sem a presença do entrevistador, permitindo uma maior liberdade nas respostas aos entrevistados mediante ao anonimato da pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2003).

As perguntas do questionário disponível no Apêndice A, foram elaboradas na ferramenta *google forms*, com a disponibilização em seguida do *link* da pesquisa na comunidade virtual do *site Nyah!Fanfiction* na rede social *Facebook*, pois assim poderíamos ter mais visibilidade e adesão à investigação.

O pré-teste da pesquisa foi realizado no dia 10 de março de 2021, contendo 21 perguntas mistas, divididas em três eixos principais correspondente aos objetivos específicos deste trabalho. Por meio de uma postagem na rede social da comunidade do *Nyah!Fanfiction no Facebook*, foi solicitado voluntários que fizessem parte da amostra escolhida para este estudo, os escritores da categoria livros do *site Nyah!Fanfiction*.

Após as devidas explicações por meio dos comentários da postagem, sobre o objetivo da pesquisa e como ela deveria ser respondida, o pré-teste foi enviado por *email* para 4

³⁴ Ver mais sobre:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/pedaleta/article/view/231642/25757>

<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/88892>

<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2015.132.07/4823>

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/154713/000869205.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

https://repositorio.ufrpe.br/bitstream/123456789/1840/1/tcc_edivanalmeidalima.pdf

voluntários pertencentes à amostra estudada, obtendo o retorno de apenas 3 deles, que relataram suas dificuldades na compreensão de algumas perguntas e sugestões para eventuais melhorias do questionário oficial a ser aplicado depois.

Com base no *feedback* das respostas obtidas no pré-teste realizado no dia 10 de março, optou-se por reformular o questionário inicial, que possuía 21 perguntas mistas para um de 17 questões de múltipla escolha. A mudança no quantitativo de perguntas fez-se necessária para otimizar o tempo dos entrevistados, possibilitando maior adesão ao estudo e quantificando melhor os dados, algo que não foi possível em algumas questões do pré-teste realizado anteriormente.

O questionário final dessa investigação foi disponibilizado na comunidade oficial do *site Nyah!Fanfiction* no *Facebook* por meio de um *link*, responsável por conduzir seus entrevistados a plataforma *google forms* para que respondessem de forma *online* as questões. Este estudo foi respondido por 32 participantes da amostra selecionada, escritores da categoria livro, disponibilizado do dia 13 ao dia 16 de março de 2021 no *site Nyah!Fanfiction*.

Após a coleta dos dados, iniciou-se a última etapa da pesquisa, o tratamento dos dados obtidos. Sua interpretação foi realizada mediante os objetivos específicos, divididos em três eixos principais, utilizados para a criação das perguntas deste estudo, como demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 2- Eixos utilizados para a análise dos dados obtidos por meio do questionário *online*

EIXOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	QUESTIONÁRIO
1	Analisar o perfil do leitor-autor do <i>site Nyah!Fanfiction</i>	Sexo; Idade; Escolaridade; Estado; Família/amigos sabe que escreve <i>fanfiction</i> ; Horas dedicadas à escrita de <i>fanfiction</i> ; Motivação para escrever <i>fanfiction</i> ; Porque escolheu a categorias livros para publicar/escrever; Participou de algum concurso/desafio do <i>Nyah!Fanfiction</i> ;
2	Caracterizar os ambientes de <i>fanfictions</i> presentes na rede	Outros <i>sites</i> de <i>fanfiction</i> em que posta; Diferencial do <i>site Nyah!Fanfiction</i> ;
3	Analisar as práticas das <i>fanfictions</i> para a formação literária de novos leitores	Frequência de leitura de <i>fanfiction</i> ; Quantidade de <i>fanfictions</i> publicadas na categoria livros; Está lendo alguma <i>fanfiction</i> atualmente; Recomendou alguma <i>fanfiction</i> ; Leu algum livro por influência da leitura de <i>fanfiction</i> ; Contribuições da prática da escrita da <i>fanfiction</i> na sua formação literária

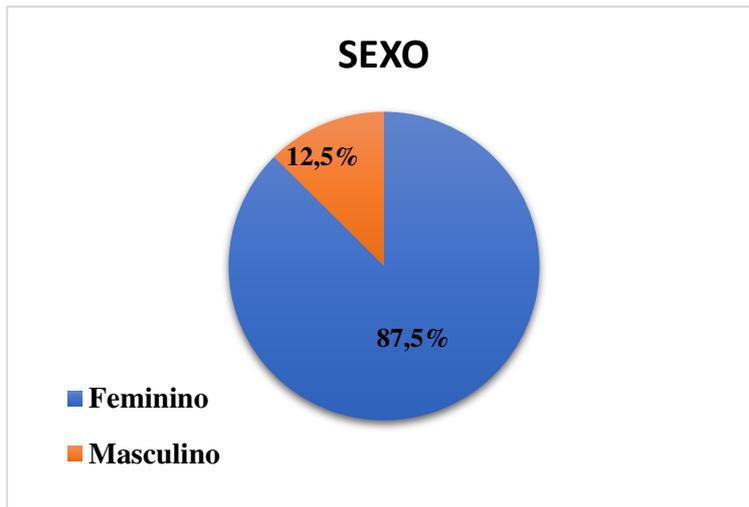
Fonte: Autora (2021).

7 RESULTADOS E ANÁLISES

Após a obtenção dos dados provenientes da pesquisa, convencionou-se dividir a análise em três eixos correspondentes aos objetivos específicos, facilitando a interpretação das informações obtidas, mediante os autores utilizados no referencial teórico e o auxílio de pesquisas renomadas na área da leitura e perfil dos leitores.

O primeiro eixo propõe analisar o perfil do leitor-autor do site *Nyah! Fanfiction*, através dos dados obtidos sobre sexo, idade, escolaridade, estado em que reside, família ou amigos têm conhecimento que o entrevistado escreve *fanfiction*, horas dedicadas a escrita, motivação para escrever *fanfiction*, porque escolheu a categoria livros para publicar/escrever e se já participou de algum concurso/desafio promovido pelo site *Nyah!Fanfiction*.

Gráfico 1- Sexo

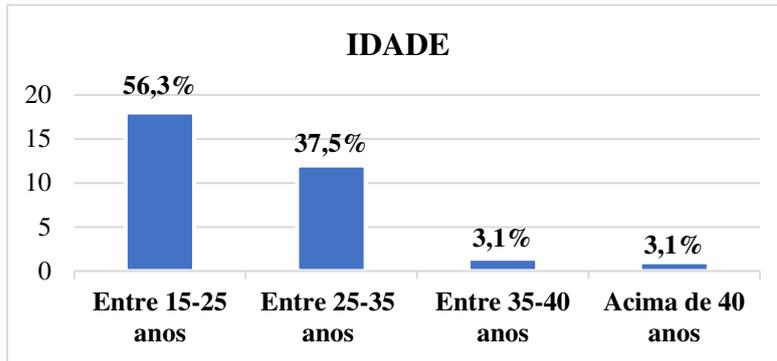


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com os resultados obtidos pela pesquisa, os leitores-autores da categoria livros do site *Nyah!Fanfiction*, são constituídos em sua maioria por 87,5% de autores do sexo feminino, demonstrando que as mulheres são responsáveis pela maioria das publicações do *site* postadas nessa categoria.

Segundo os dados da 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020), as mulheres ocuparam as melhores colocações no estudo, como o perfil de maiores leitores no país correspondendo a 54%, influenciar o gosto pela leitura em 13% dos questionados e responsáveis por indicar 6% dos livros lidos pelos entrevistados, assegurando o papel de leitoras-protagonistas às mulheres, assim como de produtoras de conteúdo em plataformas digitais e influenciadoras de futuros leitores no país.

Gráfico 2- Idade



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

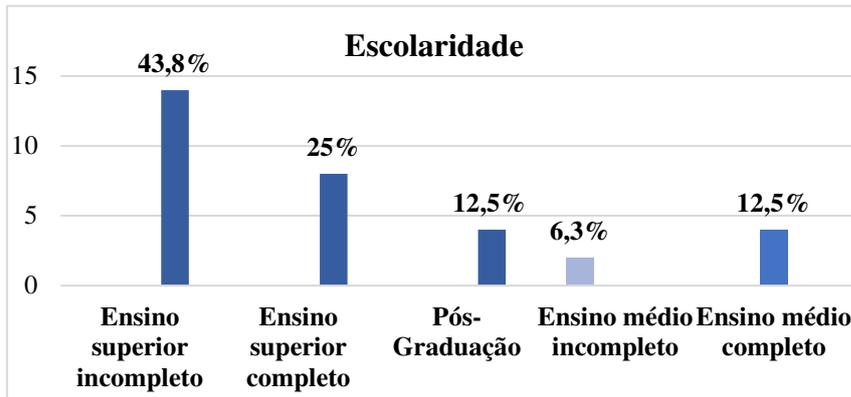
A idade dos leitores-autores da categoria livros do site *Nyah!Fanfiction* varia entre jovens de 15 e 25 anos (56,3%) e adultos entre 25 e 35 anos (37,5%), isso demonstra que a maioria desses autores cresceu em meio as *fanfictions*, utilizando plataformas dessa modalidade há algum tempo. Como informado no referencial teórico o *site* pesquisado foi criado em 2005, mesma década em que surgiram os primeiros fenômenos literários de grande repercussão adaptados para o cinema.

A exemplo de fenômenos literários adaptados para o cinema Vargas (2015) cita a saga *Harry Potter* da autora britânica *J.K. Rowling*, a qual possibilitou que os estúdios cinematográficos vissem nas sagas literárias possíveis campeões de bilheteria, o que aconteceu com inúmeras outras literaturas jovens que surgiram depois da história do jovem bruxo, como a *Saga Crepúsculo* e a trilogia *Jogos Vorazes*.

Com a criação dos *sites* de *fanfictions*, Neves (2011) explica que esse novo gênero literário proporcionou o nascimento de uma nova geração de leitores, consumidores ativos que passaram a ter um importante papel de destaque na cibercultura, criando conteúdo para outros leitores e compartilhando-os.

Já, a *Retratos da Leitura* (2020) esclarece que os maiores percentuais de idade dos considerados leitores pelo estudo, como aquele que leu um livro inteiro ou em partes, varia entre 14 e 39 anos, comprova assim que a grande parcela dos autores de *fanfictions* corresponde a leitores jovens e adultos.

Gráfico 3- Escolaridade



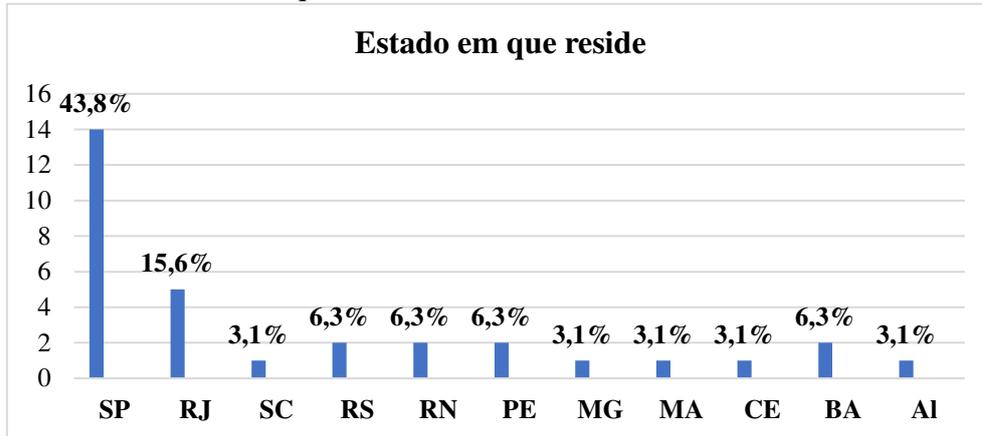
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação à escolaridade dos leitores autores da categoria livros do *site Nyah!Fanfiction*, a maioria deles possui o ensino superior, dividindo-se em superior incompleto (43,8%), superior completo (25%), e pós-graduação (12,5%), sendo o mesmo percentual dos autores que possuem ensino médio completo (12,5%).

Os dados dessa pesquisa confirmam que a maioria dos escritores de *fanfiction* possuem o grau de escolaridade diversificado, demonstrando que os gêneros digitais como são classificadas essas obras por Ferreira (2020) na seção secundária: *As fanfictions* como gênero literário, podem ser escritas por qualquer pessoa com no mínimo de educação básica, contando apenas com o seu amor pela obra e o desejo de continuar a narrativa dos seus personagens preferidos, como exemplificado no gráfico 7.

Sendo assim uma nova estratégia de promoção a leitura a ser utilizada pelos bibliotecários, permitindo a formação de leitores engajados, cidadãos conscientes e atuantes em nossa sociedade.

Gráfico 4- Estado em que reside

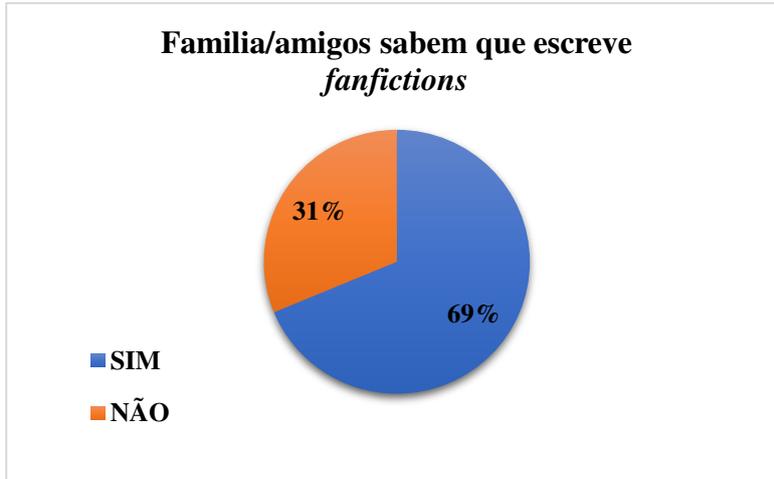


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Sobre o estado em que residem, a maioria dos autores respondeu o Estado de São Paulo (43,8%) seguido de Rio de Janeiro (15,6%). A região sudeste, representada neste estudo pelos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, são responsáveis pela realização das conhecidas Bienais Internacionais do Livro, citadas no referencial teórico como ferramentas para a formação literária do leitor do século XXI, eventos que permitem um maior incentivo à leitura, contato com variados gêneros literários e o estímulo à prática da escrita.

Ao indicar as regiões leitores no estudo Retratos da Leitura no Brasil (2020) a região sudeste (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Rio de Janeiro) recebeu o percentual de 51%, demonstra assim que essa região está investindo em novas ferramentas para a formação dos novos leitores-autores do século XXI.

Já o Estado do Maranhão, ocupou os últimos lugares da pesquisa (3,1%) um dado preocupante. Como foi relatado na introdução deste trabalho. Esse estado possui dois Clubes de Leitura reconhecidos: o Clube do Livro do Maranhão e o Clube do Livro da Biblioteca Setorial do CCH (Centro de Ciências Sociais) da Universidade Federal do Maranhão, fazendo-nos perceber que apesar de suas ações em prol do incentivo à leitura, os Clubes não utilizam regularmente as *fanfictions* como tema de suas discussões, o que resulta no desconhecimento dos seus participantes sobre essa prática de escrita.

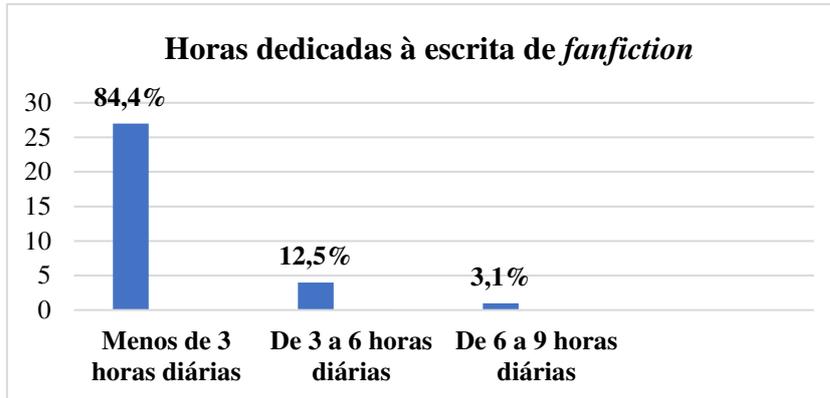
Gráfico 5- Família/amigos sabem que escreve *fanfiction*

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Interrogados sobre o fato da sua família ou amigos saberem que escreve *fanfiction*, 69% dos entrevistados respondeu que sim, deixando claro que essa atividade é de conhecimento da sua rede de relacionamento, permitindo indicar *fanfictions* que já leram e gostaram para seus familiares ou amigos, como indicado no gráfico 15.

Com o conhecimento dessa prática perante sua família e amigos, o leitor-autor recebe incentivo para continuar nessa atividade, o que permite o ato da sua leitura deixar de ser uma atividade solitária para se tornar uma prática comunitária e colaborativa, socializando suas impressões sobre a obra com outros leitores, como citado anteriormente no referencial teórico.

Um incentivo importante que a outra parte dos entrevistados não possui, representado por 31%, o que faz com que essa parcela de leitores-autores exerça sua atividade de escrita sem o conhecimento de seus familiares e amigos, pois não possuem incentivo para continuar com essa atividade, muitas vezes não vista com bons olhos pelas pessoas de fora dessa prática.

Gráfico 6- Horas dedicadas à escrita de *fanfiction*

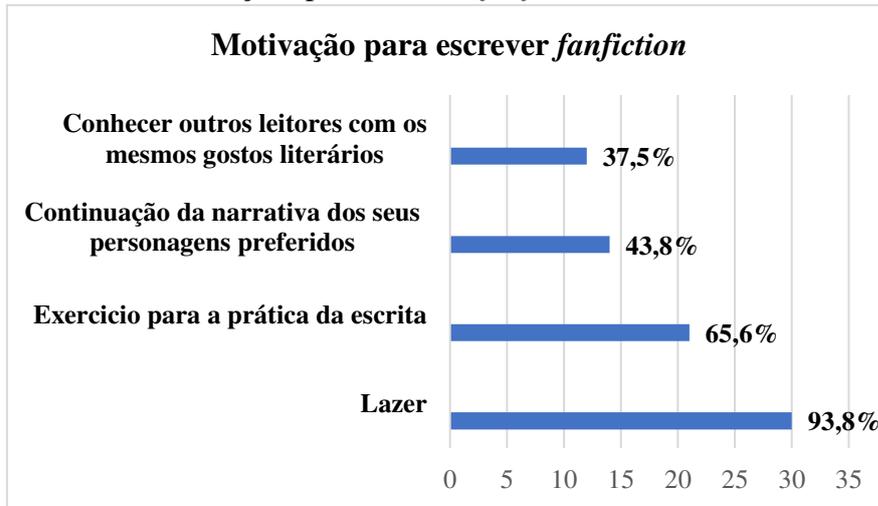
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação às horas diárias dedicadas à escrita de *fanfiction*, a maioria dos entrevistados respondeu que se dedica menos de 3 horas diárias (84,4%), seguido de 3 a 6 horas diárias (12,5%), indicando que esses jovens escritores passam grande parte do seu dia na atividade de escrita das suas histórias, lendo e pesquisando sobre os cânones originais o que permite oferecer aos seus leitores histórias de qualidade e uma elevada quantidade de obras produzidas, como indicado no gráfico 13 .

A Retratos da Leitura (2020) explica que 75% dos leitores entrevistados aproveitam seu tempo livre na *internet*, buscando informações sobre as obras que gostam ou lendo em *sites*, enquanto 60% dos entrevistados revelaram que gostam de escrever em seus momentos de lazer, confirmando assim os dados obtidos nesse estudo, no qual os leitores-autores passam grande parte do seu dia dedicando-se às *fanfictions*.

Essa dedicação às *fanfictions* não incluem só a parte da escrita e revisão do texto, mas a elaboração de estratégias e artifícios utilizados para chamar a atenção do público-alvo, como a criação de *trailer*, *playlists*, *dreamcast* e *aesthetic*, já citados na seção quatro do referencial teórico.

Além da escrita, os leitores-autores utilizam essas horas para a leitura de outras *fanfictions*, deixando comentários nas histórias impulsionando outros leitores a escreverem e interagirem com outros *fãs* nas comunidades do *fandom* com o qual se identifica e escreve, recomendando histórias que gostou para outros leitores, como indicado no gráfico 15.

Gráfico 7- Motivações para escrever *fanfiction*

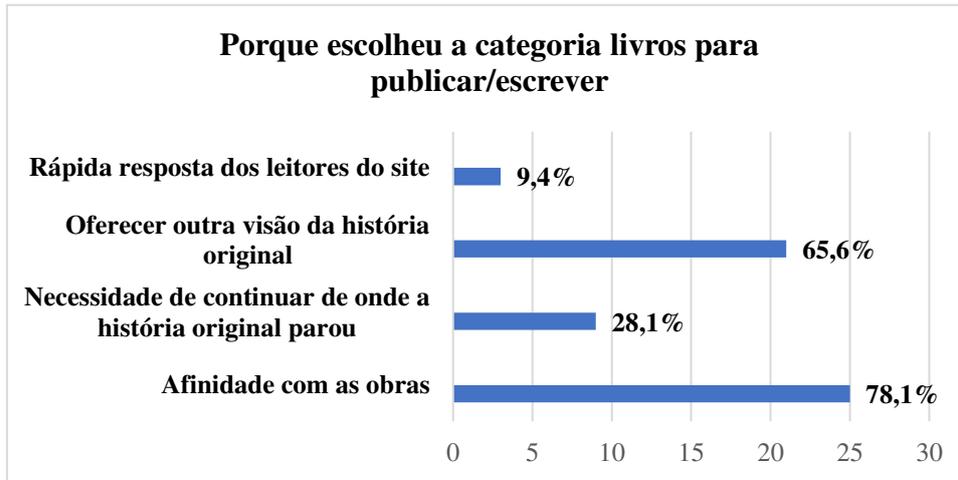
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Questionados sobre as motivações para escrever *fanfiction*, a maioria dos leitores-autores da categoria livros do *site Nyah!Fanfiction* respondeu lazer (93,8%), seguido de exercício para a prática da escrita (65,6%), continuação da narrativa dos seus personagens preferidos (43,8%) e conhecer outros leitores com os mesmos gostos literários (37,5%), assegurando assim que a escrita é vista como uma forma de lazer para a maioria dos escritores dessa categoria.

Um lazer que possui como benefícios para seus autores, o desenvolvimento da escrita, explorando personagens secundários ou pontos de vistas diferentes para a mesma história, como abordado na seção quatro : *Fanfiction: Da gênese aos dias atuais*, permiti o encontro e a troca de experiências com outros *fãs* da história e contribui para o fortalecimento dos laços emocionais dos autores com a história que amam.

Na pesquisa Retratos da Leitura (2020), foi questionado aos entrevistados quais atividades relacionadas à leitura realizam na *internet*, 10% dos entrevistados classificados como leitores pelo estudo responderam que participam da elaboração de histórias coletivas, as *fanfiction*, e apenas 3% dos não leitores, participam dessa atividade.

Mesmo com uma grande diferença percentual entre o público leitor, responsável por elaborar e publicar suas *fanfictions*, para o público não leitor que realiza a mesma atividade, é satisfatório saber que sendo ou não leitores, de acordo com a classificação da pesquisa Retratos da Leitura (2020), os entrevistados se dedicam a atividade de escrita e leitura, mediante a realização das correções dos textos a serem postados e das pesquisas que realizam para criar suas obras.

Gráfico 8- Porque escolheu a categoria livros do *site Nyah!Fanfiction* para publicar/escrever

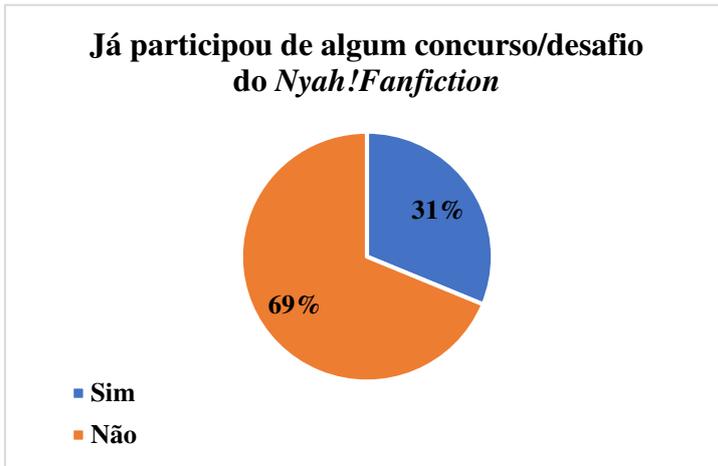
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Questionados porque escolheram a categoria livros do *site Nyah!Fanfiction* para publicar/escrever, a maioria dos entrevistados destacou afinidade com as obras (78,1%), oferecer outra visão da história original (65,6%), necessidade de continuar de onde a história original parou (28,1%), seguido de rápida resposta dos leitores do *site* (9,4%). O que confirma sua necessidade de continuar nutrindo os laços afetivos que possui com a sua história favorita, como indicado no gráfico 7.

A pesquisa Retratos da Leitura (2020) explica que 44% dos seus entrevistados estão lendo algum livro atualmente. Questionados sobre o formato dos livros que leem 40% dos respondentes disseram que leem livros em papel ou digitais. Os dados das duas pesquisas apresentadas, deixa claro que os leitores estão sempre lendo o que resulta no despertar do desejo de responder lacunas sentidas no decorrer da obra lida, alimentando a relação de afetividade com o enredo.

Essa relação de afetividade com a literatura, impulsiona esses leitores a teorizarem sobre os cânones originais para elaboração de novos enredos, dando voz a personagens que não tiveram o devido destaque, recorrendo as abordagens de Jenkins (2015), como a recontextualização, variação do gênero, dilatação de tempo entre outras.

Gráfico 9- Já participou de algum concurso ou desafio literário do *site Nyah!Fanfiction*



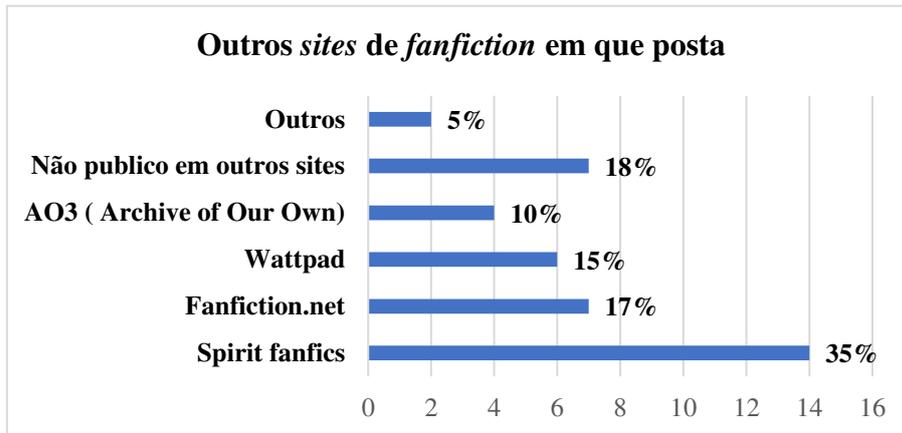
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Questionados se já participaram de algum concurso ou desafio literário do *site Nyah!Fanfiction*, promovido com a finalidade de incentivar a escrita e interação dos seus membros, 69% dos entrevistados responderam que não, demonstrando assim que a maioria dos leitores-autores da categoria livros, não escreve suas histórias com o objetivo de participar de alguma premiação realizada no *site*, mas sim de ampliar o universo literário com o qual se identifica, como indicado no gráfico 8.

A falta de participação desses autores nos desafios do *site*, indica que as temáticas abordadas não são interessantes, sinalizando que uma grande parte desses leitores não exploraram sua criatividade na escrita com palavras desconhecidas do seu cotidiano, pois os desafios são compostos por termos inexplorados do nosso vocabulário usual, disponibilizados todos os dias durante um mês na rede social do *site Nyah!Fanfiction*.

O segundo eixo caracteriza os ambientes de *fanfictions* presentes na rede, questiona os leitores-autores da categoria livros do *site Nyah!Fanfiction* sobre outros *sites* em que posta além do pesquisado, oferece aos entrevistados opções das plataformas mais conhecidas na *web* e uma alternativa para indicarem os não listados.

Em seguida foi solicitado que indicassem o diferencial do *site Nyah!Fanfiction*, na opinião dos entrevistados, mediante alternativas listadas no questionário, para os demais *sites* presentes na *web*. Uma possível explicação para a escolha da página para a postagem de suas histórias, pelos leitores-autores da categoria livros.

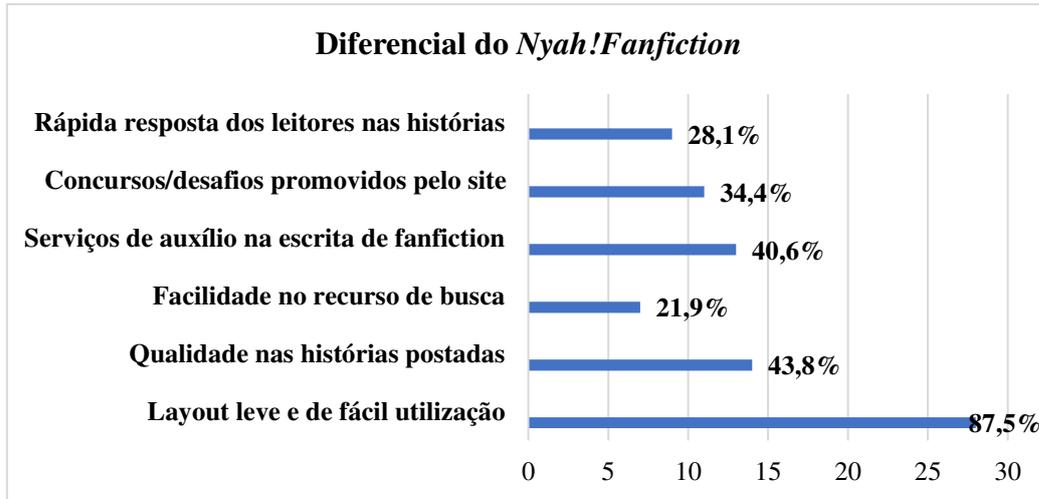
Gráfico 10- Outros *sites* em que publica *fanfiction* além do *Nyah!Fanfiction*

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação a outros *sites* em que o leitor-autor da categoria livros publica, a maioria dos entrevistados informou que posta no *Spirit fanfics* (35%), seguido de não público em outros *sites* (18%), *Fanfiction.net* (17%), *Wattpad* (15%), *AO3* (10%) seguido de outros (5%), demonstrando assim que a *internet* possui uma extensa variedade de locais para a publicação de *fanfictions* e a maioria dos leitores-autores da categoria livros, publica suas histórias em mais de um *site*.

O fato dos leitores-autores publicarem em outros *sites* ratifica os dados da pesquisa Retratos da Leitura (2020) que indicou que 75% dos leitores do país usam a *internet* em seu tempo livre, pesquisando novos *sites* para a postagem de suas histórias que possuam os melhores *layouts* e obras, visibilidade e ferramentas de fácil acesso para seus escritores, além de atualizar as narrativas já publicadas nessas plataformas, recebendo o reconhecimento que tanto deseja perante a comunidade literária na qual participa ativamente.

Apesar da variedade dos *sites* disponíveis na *web* e dos entrevistados que apontaram a publicação em outras plataformas, 18% desses leitores-autores relatou que não publica em outros *sites*. Revela assim que esses escritores estão satisfeitos com a plataforma *Nyah!Fanfiction*, tanto pelo seu *layout* quanto pela qualidade das histórias postadas no local, como indicado no gráfico 11.

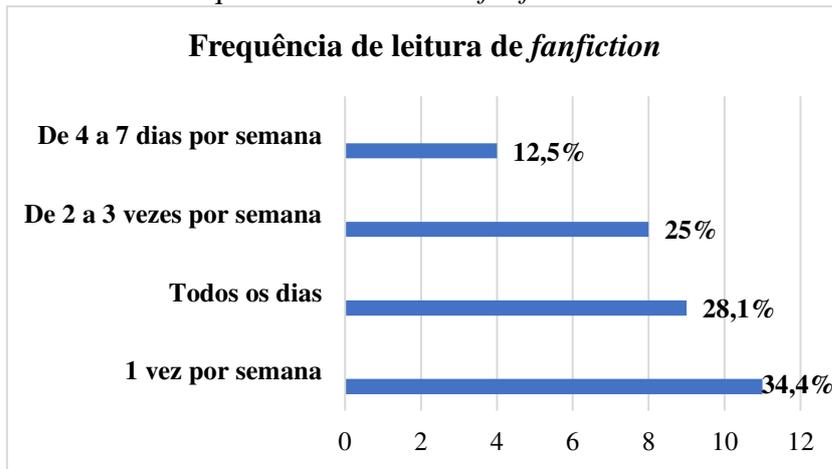
Gráfico 11- Diferencial do *site Nyah!Fanfiction* para os demais *sites de fanfictions*

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Questionados sobre o diferencial do *site Nyah!Fanfiction* para os demais *sites de fanfictions* presentes na *web*, a maioria dos leitores-autores respondeu *Layout* leve e de fácil utilização (87,5%), qualidade nas histórias postadas (43,8%), serviços de auxílio na escrita de *fanfiction* (40,6%), concursos/desafios promovidos pelo *site* (34,4%), rápida resposta dos leitores nas histórias (28,1%), seguida de facilidade no recurso de busca (21,9%).

Apesar dos dados apresentados nesta pesquisa no gráfico 10, os mesmos entrevistados indicaram que o *Nyah!Fanfiction* possui o *Layout* mais leve e de fácil utilização para as postagem. Assim como o serviço de auxílio a escrita de *fanfiction*, um diferencial vantajoso para a plataforma em relação aos escritores iniciantes dessa ciberleitura.

O terceiro eixo analisa as práticas das *fanfictions* na formação literária de novos leitores. Investiga a frequência de leitura e quantidade de histórias publicadas na categoria livros, se está lendo e recomendou alguma leitura atualmente, leu algum livro por influência da leitura de uma *fanfiction*. Seguido das contribuições da prática da escrita na sua formação literária e sua influência na formação literária dos novos leitores do século XXI.

Gráfico 12- Frequência de leitura de *fanfiction*

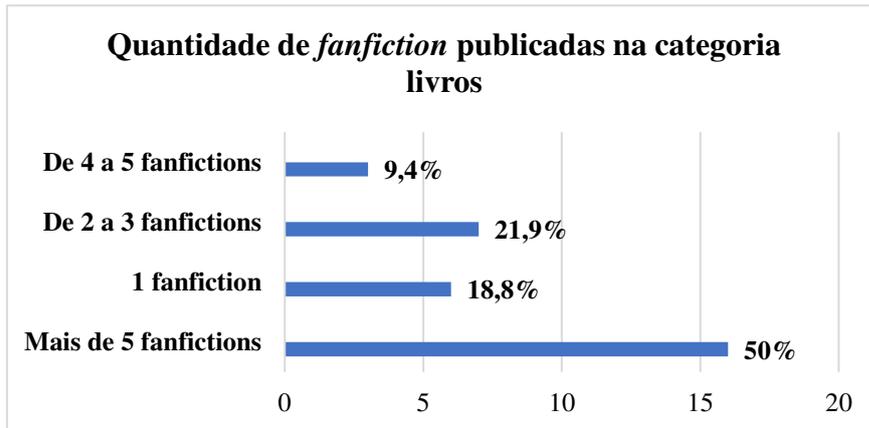
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O questionário revelou que a maioria dos leitores-autores da categoria livros do *site Nyah!Fanfiction* leem *fanfiction* 1 vez por semana (34,4%), todos os dias (28,1%), de 2 a 3 vezes por semana (25%), seguido de 4 a 7 dias por semana (12,5%), demonstrando que essa modalidade de leitura digital faz parte do seu cotidiano.

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020) considerou 52% dos seus entrevistados como leitores, apontou que desses leitores 75% utilizam a *internet* para se distraírem em seu tempo livre, um tempo usado para ler *fanfictions* como demonstrado no gráfico acima e produzir conteúdo para outros leitores, indicado no gráfico 13.

A presença dos leitores na *web* confirma a mudança no tipo de leitor, identificada por Santaella (2014) que classificou os leitores do século XXI, como leitores ubíquo, usuários de dispositivos móveis, conectados as redes sociais em comunicação com outros leitores em qualquer parte do mundo, permitindo a troca de ideias, indicações de leitura e teorias sobre as obras lidas.

Esse novo comportamento dos leitores, classificados como leitores ubíquos por Santaella (2014), exemplifica a teoria de Lévy (1999) sobre o contato social no qual seus envolvidos participam de comunidades virtuais que possuem um interesse em comum. Compartilha saberes e colabora em processos de criação de conteúdo, influenciando assim outros leitores, como exemplificado no gráfico 15.

Gráfico 13- Quantidade de *fanfictions* publicadas na categoria livros do *site Nyah!Fanfiction*

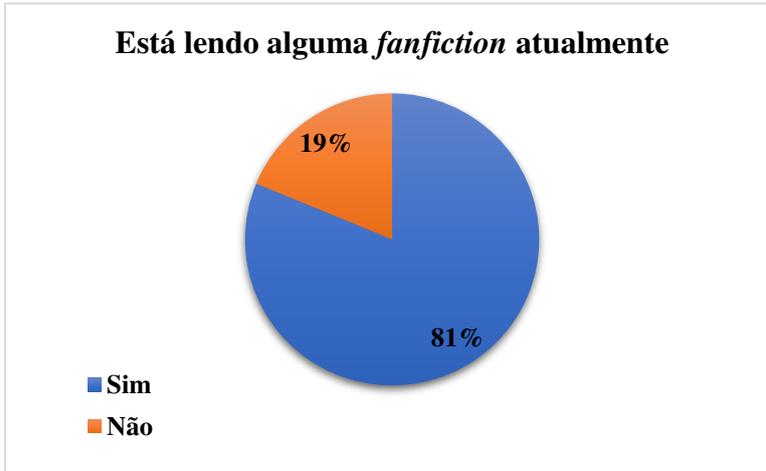
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Questionados sobre a quantidade de obras publicadas na categoria livros do *site Nyah!Fanfiction*, os entrevistados responderam mais de 5 *fanfictions* publicadas (50%), de 2 a 3 *fanfictions* publicadas (21,9%), 1 *fanfiction* publicada (18,8%), seguida de 4 a 5 *fanfictions* publicadas (9,4%). O gráfico acima demonstra que os leitores-autores desse *site* estão em contínua produção de histórias, dos mais variados gêneros e livros, inúmeras versões para a mesma obra original.

Os dados obtidos no gráfico 13, ratificam os resultados da pesquisa Retratos da Leitura (2020) que apontou 60% dos seus entrevistados dedicado à escrita em seu tempo livre, e 10% dos considerados leitores, participam da elaboração de histórias coletivas como *fanfiction*. Isso indica que a maioria dos considerados leitores produzem conteúdo para outros leitores, sendo responsáveis pelo que Conceição, Porto e Santos (2019) descreveram como a mudança no processo de escrita, ao permitir que o seu leitor se tornar autor de inúmeras versões de uma mesma obra existente.

Mesmo ocupados com a produção das suas próprias *fanfictions*, como indicado no gráfico anterior, ao relacionarmos a quantidade de histórias postadas na categoria livros com a frequência de leitura de *fanfictions*, percebemos que esses leitores-autores não estão só lendo livros do cânone original, como indicado pela pesquisa Retratos da Leitura (2020) que apontou 52% dos entrevistados como leitores, mas estão também lendo produções de outros autores do gênero.

O que possibilita o compartilhamento de suas impressões sobre a história, por meio de comentários e recomendações, assumindo o papel protagonista de formadores de leitores dos outros participantes envolvidos nessa prática.

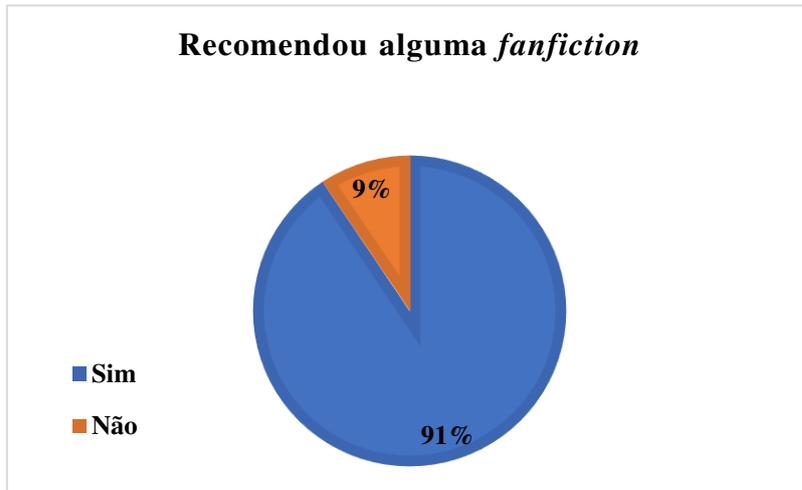
Gráfico 14- Está lendo alguma *fanfiction* atualmente

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Questionados se estão lendo alguma *fanfiction* atualmente, 81% dos leitores-autores da categoria livros do *site Nyah!Fanfiction* respondeu que sim. Esse dado informa que além de serem escritores dedicados, devido às horas que passam escrevendo suas narrativas, como indicado no gráfico 6, e a quantidade de histórias publicadas na categoria livros, apresentada no gráfico 13, eles ainda leem a produção de outros autores, como apontado no gráfico 12.

O fato dos autores-leitores lerem as produções dos seus amigos demonstra o grande senso de cooperação e coletividade existentes nas comunidades virtuais. Motivando outros leitores a continuarem na prática da escrita, através dos comentários recebidos nas histórias, que só se tornaram mundialmente conhecidas segundo Padrão (2007) graças à *internet*, possibilitando assim uma ampliação do público leitor de uma determinada *fanfiction*.

Cabral (2020) sublinha que o diálogo de trocas entre os leitores permite o nascimento do senso crítico e observador destes futuros escritores, proporciona o despertar para o mundo de leitores produtores de conhecimento, ao criar suas próprias histórias e as compartilhar pela *web*, para um grupo de leitores ansiosos pela temática.

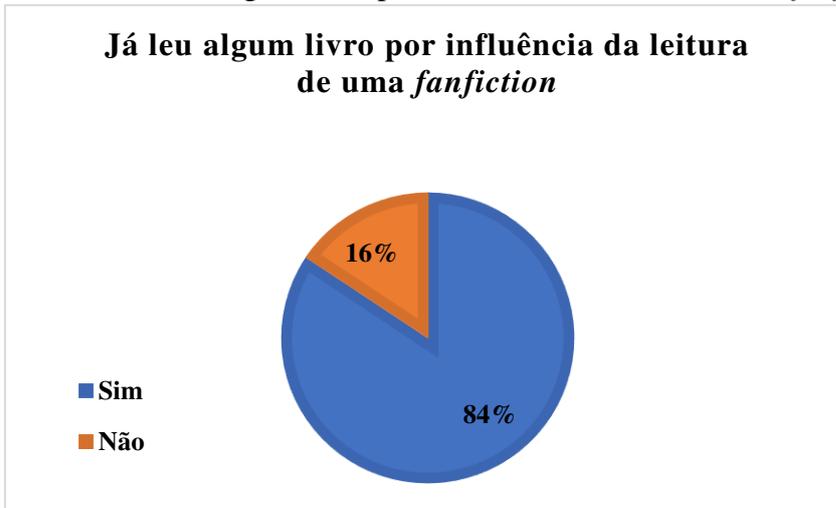
Gráfico 15- Recomendou alguma *fanfiction* para um conhecido ou amigo

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Interrogados se já recomendaram alguma *fanfiction* para um conhecido ou amigo, 91% dos leitores-autores do *site Nyah!Fanfiction* respondeu sim, assegurando que esses escritores participam ativamente do mundo das *fanfictions*. Não só pelo ato da escrita, mas também pela leitura e indicação das narrativas que mais gostaram para amigos e conhecidos, agindo como formadores de leitores.

Lévy (1999) explica que a ciberleitura modificou os setores sociais e pessoais da vida do ser humano, permitiu aos envolvidos criar, aprender, compartilhar e colaborar com outras pessoas que possuem gostos em comum. Agindo como influenciadores e sendo influenciados pelo meio no qual se relacionam, ao trocar experiências e vivências em comunidades virtuais, tendo como plano de fundo as obras literárias.

Essa prática de recomendação de leituras ou troca de leituras, como é mais conhecida no mundo das *fanfictions*, é uma das estratégias utilizadas por seus escritores como uma espécie de permuta de leituras e comentários. Os escritores envolvidos nessa prática leem a narrativa do outro e deixam comentários, o que gera opiniões de outros leitores e visibilidade para a história, tendo como resultado o fortalecimento da comunidade de *fanfiction* e do tripé do *leitor-autor*, observado pela pesquisadora desse estudo durante a sua vivência pessoal na área aliado ao levantamento bibliográfico para a construção dessa pesquisa.

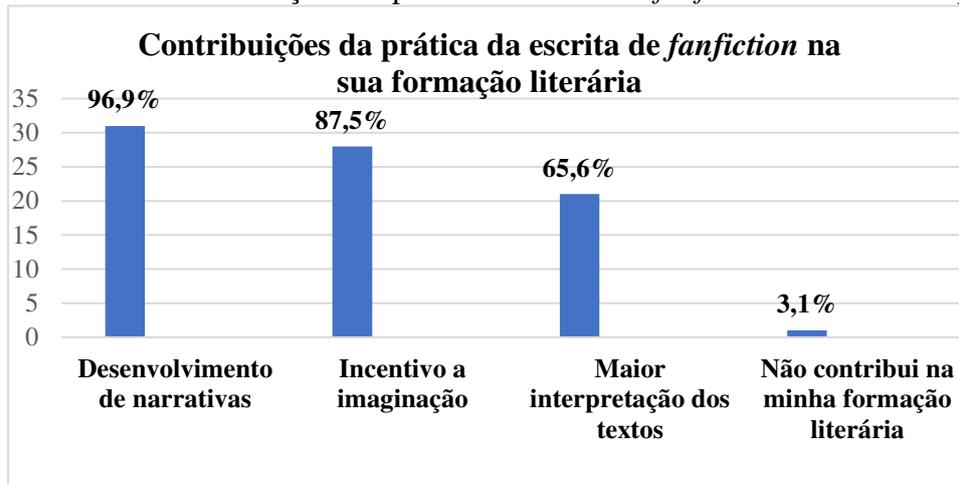
Gráfico 16- Leu algum livro por influência da leitura de uma *fanfiction*

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Questionados se já leram algum livro por influência da leitura de uma *fanfiction*, 84% dos entrevistados respondeu sim. Esse dado assegura o poder das *fanfictions* em relação a formação dos leitores do século XXI, por influenciarem a leitura das obras originais após seus leitores terem acesso a essas histórias *online*.

Na pesquisa Retratos da Leitura (2020) interrogados se estão lendo algum livro atualmente, 44% responderam que sim. Os dados das duas pesquisas citadas acima, demonstram a influência que os livros possuem na população que está sempre em contato com a leitura de alguma forma, seja em uma simples conversa ou ao indicar leituras para outros leitores, praticando o que Lévy (1999) chamou de contato social, onde seus envolvidos compartilham saberes e interesses em comum.

Diante dos dados, podemos observar que as *fanfictions* podem ser utilizadas como uma forma de continuar as obras lidas e como uma ferramenta de introdução à literatura para futuros leitores ao mundo das palavras. O que permitiu o acesso primário a uma linguagem conhecida por eles, antes de conhecerem a obra original que inspirou a narrativa lida nos *sites* de *fanfiction*.

Gráfico 17- Contribuições da prática da escrita de *fanfiction* na sua formação literária

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Interrogados sobre as contribuições da prática da escrita de *fanfiction* na sua formação literária, a maioria dos leitores autores da categoria livros do *site Nyah!Fanfiction* respondeu desenvolvimento de narrativas (96,9%), incentivo à imaginação (87,5%), maior interpretação dos textos (65,6%), seguido de não contribui na minha formação literária (3,1%). Confirma assim que os escritores dessa categoria, reconhecem a importância da prática que exercem e não a veem como simples passatempo.

A conceituada investigação *Retratos da Leitura no Brasil (2020)* revela que 10% dos leitores entrevistados em sua última pesquisa, relatam que estão em atividades relacionadas à leitura na *internet*, como a elaboração de histórias coletivas, conhecidas popularmente como *fanfictions*, esse dado exemplifica o quanto a prática dessa escrita da *web* está presente na vida dos leitores, assim como contribui para a sua formação literária.

Além da formação literária, as *fanfictions* auxiliam seus participantes no desenvolvimento de narrativas, melhor interpretação dos textos e permiti um melhor desempenho em sua escolaridade, já que o escritor dessa modalidade, possui familiaridade com pesquisas, leituras e escrita, resultado de uma elevada produção de histórias, como indicado no gráfico 13.

8 CONCLUSÃO

Ao iniciar este estudo, constatou-se que as *fanfictions* seriam potenciais ferramentas que contribuiriam com a formação literária do leitor do século XXI, por isso fez-se necessário estudar essa nova prática de leitura exercida há algum tempo, tornando-se conhecida com o advento da *internet*.

A pesquisa partiu do seguinte questionamento: como as *fanfictions* podem contribuir com a formação literária do leitor do século XXI? Tal questão foi respondida, mediante os dados obtidos da pesquisa, que demonstraram como as *fanfictions* incentivam a leitura, imaginação, produção de conteúdo, assim como a troca de leituras, uma atividade característica dessas comunidades.

Diante disso, tivemos como objetivo geral analisar as possíveis contribuições das *fanfictions* na formação literária dos usuários do *site Nyah!Fanfiction*, constatando assim que o objetivo geral foi atendido, pois os entrevistados relataram que a prática de escrever *fanfiction* contribui de forma benéfica na sua vida, incentivando as suas práticas de leitura, relacionamento e aprendizagem, assegurando assim a influência dessa prática na vida desses escritores.

O primeiro objetivo específico dessa pesquisa, consistiu em analisar o perfil do leitor-autor do *site Nyah!Fanfiction*, sendo atendido mediante os dados obtidos sobre o sexo, idade, escolaridade, estado que residem e etc. Foi possível caracterizar esses leitores-autores, como usuários do sexo feminino, com idades entre 15 e 35 anos ainda cursando o ensino superior, residindo em sua grande maioria nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, locais conhecidos pelo vasto mercado editorial existente nessas regiões e pela realização das famosas Bienais Internacionais do Livro.

O segundo objetivo específico, possuía como propósito caracterizar os ambientes de *fanfictions* presentes na rede, mapeando outros *sites* utilizados para suas postagens pelos leitores-autores da categoria livro do *site Nyah!Fanfiction* e o diferencial do *Nyah!Fanfiction* para as plataformas já existentes na *web*. De acordo com os dados obtidos, os leitores-autores do *Nyah!Fanfiction* também postam em *sites* como o *Spirit fanfics*, *fanfiction.net* e o *Wattpad*, mas apesar de estarem em outras plataformas esses escritores indicaram o *Nyah!Fanfiction* como o que possui o *layout* mais leve e de fácil utilização.

O terceiro objetivo específico, pretendia analisar as práticas das *fanfictions* para a formação literária de novos leitores, ao revelar a frequência de leitura das histórias nas plataformas, quantidades de *fanfictions* publicadas, se leu algum livro por influência da leitura de uma *fanfiction*, suas contribuições na formação literária e etc.

Constatou-se que os leitores-autores do *site Nyah!Fanfiction*, leem *fanfictions* uma vez por semana, possuem mais de cinco narrativas publicadas na categoria livros, já leram algum livro por influência da leitura de uma história *online* e indicaram como contribuições dessa prática de escrita, o desenvolvimento de narrativas, incentivo à leitura e maior interpretação dos textos.

Durante a elaboração dessa pesquisa, o *site Nyah!Fanfiction* apresentou como pontos negativos em sua organização, a inexistência do quantitativo de dados sobre as categorias principais e subcategorias pertencentes a plataforma, assim como a indexação imprecisa dos termos principais utilizados pelos usuários, para a recuperação das histórias postadas. Evidenciando assim, a falta de um profissional bibliotecário, que poderia organizar e disponibilizar a informação de maneira mais rápida e eficaz para os usuários, dando assim um ar profissional ao *site*.

Diante do exposto, as *fanfictions* demonstraram possuírem inúmeros benefícios de incentivo à leitura, construção de narrativas e desenvolvimento da imaginação, tornando-se um recurso viável e interessante a ser utilizado na formação literária dos leitores do século XXI, que a cada dia está mais conectado na *web* e consciente do seu lugar na cultura de massa.

Desafiando assim os formadores de leitores tradicionais, bibliotecários, professores e a família, a conhecerem novas estratégias de formação, chamando a atenção desse novo perfil de leitor, conectado vinte quatro horas por dia sete dias por semana, para a prática da leitura, independente do seu suporte.

Este trabalho não pretende esgotar as discussões sobre essa temática extremamente atual e já amplamente discutida em outros ramos do saber, tendo em vista a amplitude de assuntos relacionados ao conteúdo estudado. Dessa maneira, para quem deseja trabalhar o tema, este estudo teve como princípio ampliar os horizontes para as futuras pesquisas no campo da Biblioteconomia, especialmente a maranhense, trazendo esse assunto para uma discussão teórica.

Como sugestões de futuros trabalhos para a área da Biblioteconomia que possam continuar a discussão acadêmica iniciada com esta pesquisa, podemos citar o estudo dos usuários das bibliotecas e unidades de informação, investigando as *fanfictions* mais lidas e recomendadas por seus usuários. Sendo utilizado esse dado para a inserção das obras originais em seu acervo, além de contribuir para a formação de novos leitores na biblioteca.

Outro aspecto a ser abordado poderá ser a pesquisa sobre a existência de leitores-autores nos cursos de graduação e como essa prática pode auxiliá-los, durante o seu percurso pela vida acadêmica. Um estudo de caso sobre os benefícios das *fanfictions* no desempenho literário de

seus escritores, mediante a implantação de oficinas de criação de narrativas *online* nas bibliotecas.

Análise e quantificação das histórias postadas nas categorias livros do *site Nyah! Fanfiction*, investigando as histórias mais populares entre os leitores da plataforma e sua influência no comportamento literário deles, assim como a importância das trocas de comentários realizados nas plataformas de histórias digitais. Conhecer mais sobre essa prática de permuta literária que cresce com o passar dos anos, investigando as motivações da participação dos leitores em concursos e desafios, realizados pelas plataformas *onlines*.

Pesquisar se os Bibliotecários conhecem as *fanfiction* e as utilizam em suas atividades profissionais, investigar se algum deles já leu ou acessou algum *site de fanfiction*. Estudar sobre as *fanfictions* e o direito autoral, abordar se essa prática realizada na *internet* pelos *fãs* das histórias originais, viola ou não os direitos das obras originais.

Analisar sobre as *fanfictions* e o mercado editorial, como um novo ramo de publicações nas editoras atuais. Explorar o diferencial das narrativas adaptadas para as publicações impressas, das histórias que estão disponíveis nas plataformas *online*.

Por ser uma temática extremamente rica, as *fanfictions* podem ser temas de discussão na sala de aula dos cursos de biblioteconomia, apresentando essa prática literária ainda desconhecida para os alunos e profissionais da área, sendo assim utilizada como objeto de trabalho para aulas que envolvam a indexação, classificação e representação temática da informação.

Espera-se assim que este estudo possa ser um incentivo para os Bibliotecários já atuantes e os acadêmicos da área, para que conheçam e utilizem esse novo recurso nos seus afazeres profissionais ou como objeto de estudo para futuros trabalhos, tendo como resultado a ampliação e diversificação não só dos produtos e serviços ofertados pelas unidades de informação, mas das temáticas pesquisadas na área da Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Center for the future of library**. Disponível em: <http://www.ala.org/tools/future>. Acesso em: 07 maio 2020.

ALVES, Angélica Benício; JUCÁ, Sandro Cesár Silveira; SILVA, Maria Valdênia da; SILVA, Solonildo Almeida da. **Plataforma ciberliteratura: inserção da TICS no ensino de língua portuguesa**. 1 ed. Rio de Janeiro: POD editora, 2020.

BAMBERGUER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7ª ed. São Paulo: Editora Ática/ Unesco, 1975.

BORTOLIN, Sueli; SANTOS, Zineide Pereira dos. Clube de leitura na biblioteca escolar: manual de instruções. **Informação@profissões**, Londrina v.19, n.3, p.147-172, jan./dez. 2014. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/79208>. Acesso em: 04 set.2020.

CABRAL, Diana Maria Capela. **Fanfiction- Novas formas de produção e consumo literário**. 2020. Tese (Doutorado em literatura) - Universidade de Évora, Évora, 2020. Disponível em: <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/27058>. Acesso em: 20 out. 2020.

CAVALCANTI, Larissa. Leitura nos gêneros digitais: Abordando as fanfics. *In*: SIMPOSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: REDES SOCIAIS E APRENDIZAGEM, 3., 2010, Pernambuco. **Anais [...]**. Pernambuco: UFPE, 2010. P. 1-14. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Larissa-Cavalcanti.pdf>. Acesso em: 09 set.2020.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução de Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

CONCEIÇÃO, Verônica Alves dos Santos; PORTO, Cristiane de Magalhães; SANTOS, Isabella Silva dos. Narrativa de Fanfiction: o autor e o leitor (des) autorizados pela cibercultura. **Educação & Linguagem**, São Paulo, v.22, n.1, p. 119-136, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/EL/article/view/9733/6930>. Acesso em: 04 abr. 2021.

FERREIRA, Teônia de Abreu. **Gênero textual digital fanfiction na sala de aula**. 2020. Trabalho de conclusão de curso (Especialista em tecnologia, comunicação e técnicas de ensino) -Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/24297/1/CT_TCTE_III_2020_49.pdf . Acesso em: 04 abr. 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: Em três artigos que se completam**. 48 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5 ed. São Paulo: Instituto Pró-livro, 2020. Disponível em: <https://prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2020/09/>

5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf. Acesso em: 07 abr. 2021.

JAMISON, Anne. **Fic**: Porque a fanfiction está dominando o mundo. Tradução de Marcelo Brabão. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução Susana Alexandria. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, Henry. **Invasores do texto**: fãs e cultura participativa. Tradução Érico Assis. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2015.

LACROIX, Sergio Pietro. **A conectividade**. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2005. Disponível em: http://www.lacroix.com.br/livro_conectividade.htm. Acesso em: 04 set. 2020.

LÈVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LISPECTOR, Clarice. **Correio feminino**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, Angela Paiva (org.); MACHADO, Anna Rachel (org.); BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002. p.19-36. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/16244947/generos-textuais-definicao-efuncionalidade-luiz-antonio-marcuschi>. Acesso em: 04 abr. 2021

NEVES, André de Jesus. A literatura marginal na internet: O fenômeno fanfiction como instrumento de disseminação e divulgação das/nas margens. **Pontos de interrogação-Revista de Crítica Cultural**, v.1, p.153-166, jan./jun.2011. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/pontosdeint/article/view/1436/948>. Acessado em: 30 abr. 2020.

OLIVEIRA, Jaciane; FERREIRA, Rayan; FREIRE, Thayná; CIRNE, Lívia. Nyah! Fanfiction: do processo de letramento a inteligência coletiva. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 18., 2016, Pernambuco. **Anais** [...]. Pernambuco: Caruaru, 2016. P. 1-13. Disponível em: <https://docplayer.com.br/41985800-Nyah-fanfiction-do-processo-de-letramento-a-inteligencia-coletiva-1.html>. Acessado em: 20 set. 2020.

PADRÃO, Márcio. Leituras resistentes: fanfictions e internet vs. Cultura de massa. **E-Compós**, v. 10, 26 jun. 2007. p. 1-15. Disponível em: <https://www.ecompos.org.br/ecompos/article/view/199/200>. Acessado em: 20 set. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho Científico**: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.

REIS, Fabíola do Socorro Figueredo dos. Os leitores-autores de fanfictions na internet. **Revista fronteira Z: Revista do programa de Estudos- Pós-graduados em Literatura e**

Crítica literária, São Paulo, nº 21, p.278-292, dez.2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329815734_Os_leitoresautores_de_Fanfictions_na_Internet. Acessado em: 20 set. 2020.

SABBAG, Deise Maria Antonio; SILVA, Bruna Daniele de Oliveira. Organização do conhecimento na era da cultura de convergência: as fanfictions e a curadoria classificatória. **RACIN- Revista analisando em ciência da informação**, João Pessoa, v.5, n.2, p.47-64, jul./dez. 2017. Disponível em: http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v5_n2/racin_v5_n2_artigo03.pdf . Acessado em: 20 set. 2020.

SANTAELLA, Lucia. Para compreender a ciberliteratura. **Texto Digital**, Florianópolis, v.8, n.2, p.229-240, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/18079288.2012v8n2p229/23637>. Acesso em: 05 abr. 2021.

SANTAELLA, Lucia. A aprendizagem ubíqua na educação aberta. **Revista tempos e espaços em educação**, Sergipe, v.7, n.14, p.15-22, set./dez. 2014. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/3446/3010>. Acesso em: 05 abr. 2021.

SILVA, Carlos Robson Felipe; LOPES, Felipe Ribeiro. Fanfics: sob o olhar da Biblioteconomia. **Folha de rosto: Revista de biblioteconomia e Ciência da informação**, v. 3, n.2, p.49-56, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/242>. Acessado em: 30 abr. 2020.

SILVA, Marta Benjamin da; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; NOGUEIRA, Carine Rodrigues. Políticas públicas para a leitura no Brasil: implicações sobre a leitura infantil, **Ponto de acesso**, Salvador, v.6, n.3, p.20-46, abr. 2012. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/6437>. Acesso em: 30 abr. 2020.

TERRA, Ernani. **Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Rideel, 2012.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **O fenômeno fanfiction: novas leituras e escritas em meio eletrônico**. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2015. Disponível em: <http://editora.upf.br/index.php/e-books-free/132-o-fenomeno-fanfiction>. Acesso em: 07 maio 2020.

APÊNDICE A- Questionário aplicado aos escritores da categoria livros do site Nyah!Fanfiction

Questionário de pesquisa da monografia intitulada AS FANFICTIONS E SUAS POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO LITERÁRIA DO LEITOR DO SÉCULO XXI , aplicado aos escritores da categoria livros do site <i>Nyah!Fanfiction</i>			
1 SEXO:			
<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino			
2 Idade:			
<input type="checkbox"/> Menos de 15 <input type="checkbox"/> Entre 15-25 anos			
<input type="checkbox"/> Entre 25-35 anos <input type="checkbox"/> Entre 35-40 anos			
<input type="checkbox"/> acima de 40			
3 Escolaridade:			
<input type="checkbox"/> Primário <input type="checkbox"/> Secundário			
<input type="checkbox"/> Superior incompleto <input type="checkbox"/> Superior completo			
<input type="checkbox"/> Pós graduação			
4 Estado em que reside:			
<input type="checkbox"/> AC		<input type="checkbox"/> MG	<input type="checkbox"/> RO
<input type="checkbox"/> AL		<input type="checkbox"/> MT	<input type="checkbox"/> RS
<input type="checkbox"/> AP		<input type="checkbox"/> MS	<input type="checkbox"/> RR
<input type="checkbox"/> AM		<input type="checkbox"/> PA	<input type="checkbox"/> SC
<input type="checkbox"/> BA		<input type="checkbox"/> PB	<input type="checkbox"/> SP
<input type="checkbox"/> CE		<input type="checkbox"/> PR	<input type="checkbox"/> SE
<input type="checkbox"/> DF		<input type="checkbox"/> PE	<input type="checkbox"/> TO
<input type="checkbox"/> ES		<input type="checkbox"/> PI	
<input type="checkbox"/> GO		<input type="checkbox"/> RJ	
<input type="checkbox"/> MA		<input type="checkbox"/> RN	
5 Sua família ou amigos tem conhecimento de que você escreve <i>fanfiction</i>?			
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			
6 Quantas horas você gasta com à prática de escrita de <i>fanfiction</i>?			
<input type="checkbox"/> Menos de 3 horas <input type="checkbox"/> De 3 a 6 horas			
<input type="checkbox"/> De 6 a 9 horas <input type="checkbox"/> Mais de 10 horas			
7 Selecione abaixo suas motivações para escrever <i>fanfiction</i>:			
<input type="checkbox"/> Lazer			
<input type="checkbox"/> Exercício para a prática da escrita			
<input type="checkbox"/> Continuação da narrativa dos seus personagens preferidos			
<input type="checkbox"/> Conhecer outros leitores com os mesmos gostos literários			
8 Selecione abaixo, porque escolheu escrever/publicar na categoria “livros” do site Nyah!Fanfiction:			
<input type="checkbox"/> Afinidade com as obras			
<input type="checkbox"/> Necessidade de continuar de onde a história original parou			
<input type="checkbox"/> Oferecer outra visão da história original			
<input type="checkbox"/> Rápida resposta dos leitores do site			

9 Já participou de algum concurso ou desafio literário promovido pelo Nyah!Fanfiction?
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
10 Com que frequência você lê <i>fanfictions</i>?
<input type="checkbox"/> 1 vez por semana
<input type="checkbox"/> De 2 a 3 dias por semana
<input type="checkbox"/> De 4 a 7 dias por semana
<input type="checkbox"/> Todos os dias
11 Já recomendou alguma <i>fanfiction</i> para um conhecido ou amigo?
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
12 Já leu algum livro por influência da leitura de uma <i>fanfiction</i>?
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
13 Quantas <i>fanfiction</i> já publicou no site Nyah!Fanfiction?
<input type="checkbox"/> 1
<input type="checkbox"/> De 2 a 3
<input type="checkbox"/> De 4 a 5
<input type="checkbox"/> Mais de 5
14 Está lendo alguma <i>fanfiction</i> atualmente?
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
15 Selecione abaixo as principais contribuições da prática da escrita das <i>fanfictions</i> na sua formação literária:
<input type="checkbox"/> Incentivo a imaginação
<input type="checkbox"/> Maior interpretação dos textos
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento de narrativas
<input type="checkbox"/> Não contribui na minha formação literária
16 Além do Nyah!Fanfiction, quais outros sites de <i>fanfiction</i> você para postar?
<input type="checkbox"/> AO3(<i>Archive of Our Own</i>)
<input type="checkbox"/> <i>Fanfiction.net</i>
<input type="checkbox"/> <i>Fanfics Brasil</i>
<input type="checkbox"/> <i>Spirit fanfic</i>
<input type="checkbox"/> Não publico em outros sites
<input type="checkbox"/> Outros sites
17 Selecione abaixo qual é o diferencial do site Nyah!Fanfiction, para os demais sites de <i>fanfictions</i> presentes na web ?
<input type="checkbox"/> <i>Layout</i> leve e de fácil utilização
<input type="checkbox"/> Qualidade nas histórias postadas
<input type="checkbox"/> Facilidade no recurso de busca
<input type="checkbox"/> Serviços de auxílio a escrita de <i>fanfiction</i> (como aulas de português e <i>Beta Reader</i>)
<input type="checkbox"/> Concursos/ Desafios promovidos pelo site
<input type="checkbox"/> Rápida resposta dos leitores nas histórias postadas